



**<JEL/**

Jornada de Estudos da Linguagem

**Anais da**

# **8ª Jornada de Estudos da Linguagem**

**24 a 26 de novembro de 2025**

**Organização**

Alunos do Programa de Pós-  
Graduação em Letras da UFPel





Periodicidade: anual

**Comissão Organizadora:**

Anderson Luís Brum de Freitas  
Benedito Salazar Sousa  
Bianca Schmitz Bergmann  
Camila Alejandra Loyaza Villena  
Dirceu Arno Krüger Júnior  
Gabriele Valim Vargas  
Helena Pereira Quines  
Joseane Maciel Viana  
Kamila Mendes da Silva  
Khadidiatou Nanky  
Letícia Chrisostomo Bortt Moreira  
Letícia Garcia Silva  
Lisiane Coelho Vieira  
Maria Eduarda Alves Cavalcanti  
Natali Silveira Rocha  
Nathália Guimarães de Lima Siqueira  
Oscar Raimundo dos Santos Júnior  
Paula Pelissoli Pereira  
Taísi de Souza Mota



Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)  
Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Laís Braga Costa CRB10/2069

J82a

Jornada de Estudos da Linguagem (8. : 2026 : Pelotas-RS)

Anais [recurso eletrônico] / Organização: Benedito Salazar  
Sousa [et al.] ; Programa de Pós-graduação em Letras. – Pelotas :  
UFPEL, 2025.

95 p. ; PDF  
ISSN: 2966-3547

1. Letras. 2. Comunicação científica. I. Souza, Benedito  
Salazar. II. Universidade Federal de Pelotas.

CDU 8



**<JEL/**

Jornada de Estudos da Linguagem

## **Comunicações**

**Linha de pesquisa:**  
**Aquisição, Variação e Ensino**



**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LETRAS DIANTE DA INTELIGÊNCIA  
ARTIFICIAL GENERATIVA: desafios, lacunas e possibilidades** (Aquisição,  
Variação e Ensino)

Benedito Salazar Sousa (UFPEL)

Rafael Vetromille-Castro (UFPEL)

Esta pesquisa propõe investigar os impactos da Inteligência Artificial generativa, com destaque para o ChatGPT, na formação docente em Letras e no desenvolvimento da escrita argumentativa no ensino médio. O problema de pesquisa versa sobre de que modo os cursos de Licenciatura em Letras têm se preparado para formar professores capazes de lidar, de forma crítica e ética, com o uso da IA no ensino da escrita argumentativa. Justifica-se este estudo pelo fato de que, embora a IA já esteja presente em diversas práticas sociais, sua incorporação nas práticas educativas, particularmente no contexto da formação de professores, ainda é incipiente, carecendo de diretrizes, debates e práticas pedagógicas consistentes. A pesquisa tem como objetivo analisar como a formação inicial em Letras tem abordado o uso crítico e ético da IA generativa no ensino da escrita, identificando lacunas e propondo caminhos para sua integração pedagógica. Fundamentada na concepção de letramento como prática social, a base teórica ancora-se nos pressupostos da Linguística Aplicada indisciplinar, que permite o diálogo entre campos diversos do saber, buscando compreender a escrita não apenas como habilidade técnica, mas como prática situada e socialmente construída. A abordagem é qualitativa, com foco na análise de Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura em Letras de universidades públicas das cinco regiões do Brasil. Além disso, prevê-se a realização de entrevistas com professores formadores e licenciandos, a fim de mapear como a formação inicial contempla o uso da IA generativa na educação linguística. A pesquisa parte da premissa de que a IA, se adequadamente integrada à prática pedagógica, pode atuar como catalisadora do letramento crítico, ampliando o repertório argumentativo e autoral dos estudantes.

Palavras-chave: Formação; Professor; Letras; Inteligência Artificial; Escrita.





## **PAPEL DA INSTRUÇÃO EXPLÍCITA E TREINAMENTO ARTICULATÓRIO POR MEIO DA ULTRASSONOGRRAFIA: AVANÇOS NA PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DA VOGAL /a/, EM CONTEXTO DE CONSOANTE NASAL, DO ESPANHOL RIOPLATENSE POR FALANTES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO**

(Aquisição, Variação e Ensino)

Bruna Santana Dias-Cavalheiro (UFPel)

Giovana Ferreira-Gonçalves (UFPel)

Este trabalho objetiva examinar a influência da instrução explícita e treinamento articulatório, via ultrassom, no desenvolvimento da vogal /a/ do espanhol, em contexto de nasalização, por falantes de Português Brasileiro (PB), nascidos e residentes na cidade de Pelotas - RS, à luz da Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos - TSDC

(Larsen-Freeman, 1997, 2015; De Bot; Lower; Verspoor, 2007). Buscamos caracterizar, por meio dos sinais acústicos oral e nasal, o processo de desenvolvimento da vogal /a/ do espanhol, em contexto de nasalização, falado por aprendizes de espanhol como língua adicional. Também investigamos o desenvolvimento da percepção da vogal /a/ no transcorrer desse processo. Realizamos doze coletas de dados com cinco aprendizes, sendo três coletas anteriores à instrução, seis mediante instrução e outras três coletas finais. Dados de produção oral foram igualmente coletados de monolíngues falantes do português brasileiro (pelotenses) e de uma monolíngua falante de espanhol (montevideana). As palavras investigadas apresentam estruturas silábicas NVN, VN e CVN, sendo N (consoante nasal), V (vogal) e C (consoante oral). Diante dos dados, analisamos os padrões de fases que compunham cada produção – ONM, OM, NM, sendo O (oral), N (nasal) e M (murmúrio). Além disso, realizamos medidas duracionais de cada momento. Os resultados de produção mostraram que a maior diferença entre a vogal nasal /ɐ̃/ do PB e a vogal /a/, em contexto nasal, do espanhol se refere a medidas de duração, tanto na duração total da vogal, quanto nas proporções de medidas das fases que a constituem, sendo que em espanhol tem duração menor que em PB. No que se refere ao papel da instrução e treinamento articulatório, pudemos confirmar que, na maioria dos casos, houve progresso tanto na produção quanto na percepção da vogal /a/ do espanhol em contextos de nasalidade, após etapas de instrução explícita via ultrassonografia.



Palavras-chave: vogal /a/; nasalização vocálica; instrução explícita; ultrassonografia; espanhol como língua adicional.



## **CONSCIÊNCIA METALINGUÍSTICA EM CONTEXTO PLURILÍNGUE: O CASO DA ORDENAÇÃO DE ADJETIVOS**

(Aquisição, Variação e Ensino)

Bianca Schmitz Bergmann (UFPel)

Isabella Mozzillo (UFPel)

Paula Fernanda Eick Cardoso (UFPel)

As pesquisas sobre bilinguismo e plurilinguismo têm crescido, reforçando a relevância de compreender esses fenômenos também no ensino-aprendizagem de línguas. Estudos apontam que falantes plurilíngues apresentam consciência metalinguística mais desenvolvida do que monolíngues (Figueira, 2023; Griep, 2021), o que favorece a criação de estratégias de aprendizagem. Nesse contexto, o repertório linguístico desses alunos constitui um recurso valioso que pode ser mais bem aproveitado no ensino de línguas maternas (LM) e estrangeiras (LE). O presente estudo busca analisar a consciência metalinguística de estudantes plurilíngues falantes de português e pomerano (LM) e aprendizes de inglês (LE) por meio do julgamento de aceitabilidade da ordenação de adjetivos nessas três línguas. O trabalho apoia-se em pesquisas sobre bilinguismo, multilinguismo e plurilinguismo (Mozzillo, 2001; Grosjean, 2008; Pupp Spinassé; Mozzillo, 2021; Griep, 2021), em discussões sobre línguas em sala de aula (Mello, 2004; Mozzillo, 2005; Aires; Mozzillo, 2019), em estudos sobre pomerano e línguas minoritárias (Tressmann, 2008; Altenhofen, 2013; Völz; Limberger, 2023) e em propostas sobre a ordenação de adjetivos (Cinque, 1994; Alexiadou; Haegeman; Stavrou, 2007; Cardoso, 2023) e a consciência metalinguística (Fidalgo, 2018; Figueira, 2023). A metodologia prevê entrevistas sociolinguísticas e um teste de aceitabilidade com sintagmas em português, pomerano e inglês, no qual os participantes deverão avaliar a gramaticalidade e justificar suas escolhas. Após um minicurso sobre adjetivos e reflexão linguística, será realizada uma nova rodada do teste e uma entrevista final, a fim de observar possíveis mudanças na percepção das línguas e no prestígio atribuído ao repertório plurilíngue. Assim, a etapa final consistirá na análise dos dados gerados pelas entrevistas e pelos testes de aceitabilidade, buscando estabelecer relações consistentes entre teoria e prática, de modo a responder aos objetivos delineados nesta pesquisa.

Palavras-chave: plurilinguismo, ordenação de adjetivos, consciência metalinguística, educação linguística.





## EXPLORANDO AS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS FAMILIARES EM FAMÍLIAS BOLIVIANAS MIGRANTES EM SÃO PAULO, BRASIL

Aquisição, variação e ensino

Camila Alejandra Loayza Villena (UFPel)  
Letícia Fonseca Richthofen de Freitas (UFPel)  
Isabella Mozzillo (UFPel)

Esta pesquisa propõe uma análise das Políticas Linguísticas Familiares (PLF) das famílias bolivianas migrantes em São Paulo e seu papel na transmissão intergeracional das línguas de herança (LH), quer dizer as línguas que usam os migrantes e diferem do português, a língua majoritária. Entendemos as PLF como as decisões, conscientes ou não, sobre as línguas que ocupam e são utilizadas dentro do espaço familiar (Mozzillo; Pupp Spinassé, 2020). Seguindo o modelo de Spolsky (2012), em cada política linguística podem ser identificados três componentes: as ideologias linguísticas, as práticas linguísticas e as intervenções nas práticas. Nesta primeira fase da pesquisa, nosso objetivo é identificar as ideologias linguísticas dos migrantes, isto é as crenças sobre as línguas, os falantes, o bilinguismo, a aquisição bilíngue da linguagem, entre outras questões, que podem viabilizar ou inviabilizar a transmissão intergeracional das LH.

A pesquisa ainda está em andamento. Os resultados apresentados são produto de um estudo piloto, no qual testamos a pertinência do roteiro de entrevista. A família estudada apresenta uma tendência ao monolinguismo, apesar da presença de duas LH – espanhol e aimará. Essa tendência é justificada pela relação que fazem entre o português e o sucesso acadêmico, social e econômico. Detrás dessa justificativa foram identificados mitos relacionados à aquisição bilíngue da linguagem e ao bilinguismo infantil. Desta forma, fica explícito que, embora o domínio familiar seja central na manutenção das línguas minoritárias (Fishman, 1991), os sujeitos que são parte desse domínio podem ser suscetíveis a crenças equivocadas sobre o bilinguismo e a aquisição bilíngue da linguagem, o que dificulta a manutenção das LH.

Palavras-chave: políticas linguísticas familiares; ideologias linguísticas; línguas de herança; migração boliviana.

MOZZILLO, I.; PUPP SPINASSÉ, K. Políticas linguísticas familiares em contexto de línguas minoritárias. **Revista Linguagem e Ensino**, Pelotas, v. 23, n. 4, p. 1297-1316, 2020.

SPOLSKY, B. Family language policy – the critical domain. **Journal of Multilingual and Multicultural Development**, Londres, v. 33, n. 1, p. 3-11, 2012.

FISHMAN, J. **Reversing Language Shift**: Theoretical and empirical foundations of



assistance to threatened languages. Bristol: Multilingual Matters, 1991.



## **ELABORAÇÃO DE MATERIAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE MANDARIM COMO LÍNGUA ADICIONAL**

(Aquisição, Variação e Ensino)

Cristian Borba da Silveira (UFPEL)

Helena Vitalina Selbach (UFPEL)

Apresentam-se procedimentos executados pelo Grupo de Estudos de Mandarim e Cultura Chinesa na elaboração de materiais didáticos para processos de ensino-aprendizagem da língua chinesa mandarim (汉语) como língua adicional a partir de princípios de abordagens comunicativas (Nunes, 2018). Desse modo, espera-se que os materiais possam dar suporte à realização de exercícios com o objetivo de desenvolver competências linguísticas e culturais para contextos reais de comunicação. A elaboração dos materiais apresentados — áudios com diálogos na língua adicional — se deu no âmbito do projeto “Internacionalização e Desenvolvimento Linguístico-Cultural na UFPel”. Os materiais foram utilizados na ação de ensino “Introdução ao Mandarim Básico”, durante o semestre acadêmico 2025/1. Neste período, a ação foi ministrada pelo participante Cristian Borba da Silveira, com encontros presenciais nas dependências da Coordenação de Relações Internacionais (CRInter). Na elaboração dos materiais, coordenada pelo ministrante, executaram-se os seguintes procedimentos: (1) definição dos conteúdos, com base naqueles estabelecidos como básicos para o exame internacional de competência em língua chinesa HSK; (2) escrita criativa de diálogos simulando, a partir dos conteúdos definidos, situações reais de comunicação; (2) produção das falas com auxílio de ferramentas generativas de IA; (3) tratamento dos áudios em ferramentas de edição; (4) avaliação de questões linguísticas e culturais, por estudantes proficientes na língua adicional, e didática, pelo ministrante. Após, os materiais foram utilizados em sala de aula, a partir da escuta, interpretação global, repetição individualizada e sistematização dos conteúdos estudados. Por fim, proporcionou-se a utilização dos conteúdos em exercícios com jogos de papéis e interações espontâneas. Ainda que os resultados sejam incipientes e restritos à análise de quatro encontros dedicados ao ensino-aprendizagem de mandarim, destaca-se o reconhecimento dos benefícios atrelados aos procedimentos aplicados, como a motivação gerada nos participantes da ação de ensino e o desenvolvimento progressivo de competências linguísticas necessárias a situações reais de fala.

Palavras-chave: língua chinesa; línguas adicionais; material didático.





## **Língua Portuguesa e Literatura: fronteiras e territórios integrados em uma unidade didática para o Ensino Médio**

(Linguística Aplicada)

Eduardo Ogliari Boaria (UFRGS)

Margarete Schlatter (UFRGS)

O presente trabalho analisa uma sequência didática (SD) desenvolvida em aulas de Língua Portuguesa (LP) com uma turma de 2º ano do Ensino Médio em uma escola localizada na periferia de Porto Alegre. A SD teve como objetivo promover a reflexão dos estudantes sobre sua relação com o espaço para produzirem uma narrativa individual que posteriormente compôs uma coletânea de contos da turma. Analiso de que modo essa prática de sala de aula propiciou a integração de conteúdos de LP e de Literatura e reflito a respeito das fronteiras que delimitam e constituem cada um desses componentes curriculares (Apple, 2006). A análise considerou aspectos como as tarefas de produção escrita, a exploração do acervo da biblioteca escolar, os elementos da narrativa, entre outros. Parto das premissas de que: a) texto literário não é somente o que é canônico e escrito (Candido, 2004); b) lemos e escrevemos para participar na sociedade (Garcez e Schlatter 2009); c) o texto é o ponto de partida e de chegada em aulas de português e literatura (Simões, 2012). As possibilidades de integração de conteúdos de LP e Literatura na UD analisada apontam que o currículo não é estático, mas realizado pelos docentes a todo momento na escola (Traversini e Mello, 2020) e que relacionar conteúdos curriculares e a vida dos alunos é uma prática fundamental no trabalho escolar em comunidades periféricas (Santos, Moreira e Gandin, 2018). Entendo que a orientação da Base Nacional Comum Curricular a respeito de saberes e necessidades locais possibilita o diálogo entre diferentes componentes curriculares e a reflexão a respeito das suas fronteiras. Integrar conteúdos e relacioná-los à vida dos estudantes pode construir a sala de aula como um espaço que não apenas empodere os estudantes a mobilizarem seus repertórios para expressar o que desejam, mas também instrumentalizá-los para como dizer.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Língua Portuguesa; Literatura; Ensino; Letramento.





## **ESPAÑHOL PARA CRIANÇAS: CONSTRUINDO O CONHECIMENTO A PARTIR DA PESQUISA E DA PRÁTICA**

Aquisição, Variação e Ensino.

Élitom Henry Boragini (UFPel)

Fabiano Otero Vaz (UFPel)

Stephanie Feijó Cardoso Martinez (UFPel)

Ana Lourdes da Rosa Nieves Brochi Fernández (UFPel)

O presente trabalho apresenta o projeto de extensão “Español para Niños – Aulas Práticas” e o projeto de pesquisa “Metodologias de Ensino de ELE para Crianças”, que buscam preparar alunos da graduação em Letras Português/Espanhol para a atuação com crianças de 6 a 10 anos. A proposta surge diante da crescente demanda pelo ensino de espanhol no Ensino Fundamental I e da ausência de direcionamento específico para esse público no curso de Licenciatura em Letras da UFPel. O projeto de extensão teve início em 2023, com a realização de aulas práticas, e em 2024 foi criada a iniciativa de pesquisa, a fim de aprofundar os conhecimentos teóricos sobre ensino de espanhol para crianças e fortalecer a prática docente. A base metodológica adotada é a da era pós-método, que permite aos professores mobilizar diferentes estratégias para alcançar os objetivos propostos. As aulas são pensadas para promover uma imersão total na língua espanhola, priorizando atividades lúdicas, brincadeiras e diversão como forma de aprendizagem. Atualmente, os projetos funcionam de forma integrada, com encontros semanais no campus Anglo da UFPel. Nas sextas-feiras, das 9h às 10h, os participantes reúnem-se no projeto de pesquisa, sob orientação da professora Dra. Ana Lourdes da Rosa Nieves Brochi Fernández, para discutir leituras e materiais teóricos. Das 10h às 12h, acontece a reunião do projeto de extensão, dedicada ao planejamento de dinâmicas e atividades que compõem as aulas práticas realizadas aos sábados pela manhã com as crianças matriculadas. Espera-se que, por meio dessa experiência, os graduandos participantes ampliem sua formação para o ensino de L2 a crianças, enquanto os aprendizes desenvolvem conhecimentos em espanhol e fortalecem seu interesse pelo idioma.

Palavras-chave: Língua Espanhola; Formação de Professores; Ensino; Crianças;



## **ANSIEDADE DE LEITURA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

(Linguística aplicada - Psicolinguística)

Felipe de Oliveira Garcia (Universidade Federal de Pelotas)

Orientadora Profa. Dra Taís Bopp (Universidade Federal de Pelotas)

A habilidade de decodificar palavras e interpretar textos complexos é determinante não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para a inserção social crítica. Entretanto, fatores emocionais, como a ansiedade de leitura, podem comprometer esse processo, afetando a fluência, a motivação e a autoconfiança do leitor, além de todo o processo de aprendizagem. Partindo, pois, de uma perspectiva psicolinguística, neuropsicológica, e da linguística aplicada, este estudo, por meio de uma revisão narrativa da literatura, tem como objetivo reunir e discutir evidências sobre a ansiedade de leitura, identificar seus fatores desencadeadores e mantenedores bem como investigar a produção de instrumentos de avaliação diagnóstica relacionados ao fenômeno. A metodologia está organizada em duas etapas: a primeira dedicada ao levantamento de fundamentos teóricos da psicolinguística e da neuropsicologia aplicados ao processamento da linguagem escrita; e a segunda a uma revisão de estudos empíricos que abordam a ansiedade de leitura, destacando impactos, variáveis associadas e instrumentos disponíveis. As buscas serão realizadas em bases como Google Acadêmico, Scielo e Portal de Periódicos Capes, com descritores relacionados ao tema e critérios de inclusão e exclusão específicos. No presente momento, este estudo encontra-se em fase de levantamento bibliográfico, e os resultados parciais indicam que a ansiedade de leitura permanece como um tema pouco discutido na produção científica brasileira, sobretudo no que se refere a estudos empíricos e ao desenvolvimento de instrumentos diagnósticos. Essa lacuna evidencia a relevância da presente investigação, uma vez que busca contribuir para o aprofundamento das discussões sobre os vínculos entre linguagem, emoção e cognição, além de oferecer subsídios para práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às dimensões emocionais da leitura.

**Palavras-chave:** Ansiedade de leitura; psicolinguística da leitura; aspectos emocionais da leitura

**Relações entre consciência sintática e compreensão leitora em**



## **crianças bilíngues da fronteira Brasil–Uruguai**

(Aquisição, Variação e Ensino)

Gabriel Zardo de Oliveira (UFPel)  
Bernardo Kolling Limberger (UFCSPA)

Esta pesquisa se apoia no referencial teórico do bilinguismo (Grosjean, 2008), sobretudo de fronteira (Carvalho, 2006), bem como em arcabouços teóricos sobre consciência sintática (Gombert, 1992) e compreensão leitora (Salles; Parente, 2004). O bilinguismo mostra-se muito forte em comunidades fronteiriças, sobretudo em fronteiras secas, sem barreiras geográficas naturais (Carvalho, 2006). O uso de duas línguas contribui para uma maior interação e integração entre os habitantes dessas regiões, resultando em diferentes particularidades linguísticas que emergem das línguas em contato. Este trabalho investiga a relação entre a consciência sintática e a compreensão leitora em português em crianças bilíngues (português–espanhol) que vivem na fronteira entre Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai). Participarão estudantes do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, que serão avaliados por meio de tarefas específicas de consciência sintática (Capovilla; Capovilla; Soares, 2004; Santos, 2017) e de compreensão leitora (Pereira; Baretta; Borges, 2022). Serão consideradas também variáveis como idade, ano escolar e frequência de uso do espanhol. A análise, baseada em modelos lineares de efeitos mistos, permitirá observar de que forma esses fatores interagem e contribuem para o desempenho em habilidades sintáticas e em leitura. Espera-se que a consciência sintática influencie positivamente a compreensão leitora e que fatores individuais e de uso linguístico modulam essa relação. O estudo busca contribuir para a compreensão da experiência bilíngue em contextos de fronteira sobre habilidades metalinguísticas e de leitura.

Palavras-chave: bilinguismo português-espanhol; fronteira Brasil-Uruguai; consciência sintática; compreensão leitora.



## **Da tarefa à experiência: perspectivas para o ensino de FLE a partir do Marketing Experiencial**

Aquisição, variação e ensino

Graciele Cordeiro (UFPeI)

Gustavo Hoffmann Moreira (UFPeI)

O presente trabalho propõe a transposição do Marketing Experiencial (SCHMITT, 1999) para a didática do Francês Língua Estrangeira (FLE), resultando na Experiência do Aprendiz (LX). O modelo ancora-se na convergência entre os princípios de Schmitt e os fundamentos da pedagogia: experiências autênticas marcadas pela continuidade e interação (DEWEY, 1976); mediação social e desenvolvimento interpsicológico (VYGOTSKY, 2019); estágios cíclicos da aprendizagem experiencial (KOLB, 2015); e formação em processo tripolar (PINEAU, 2000). Schmitt (1999) defende que consumidores modernos buscam ser estimulados, entretidos, educados e desafiados, convergindo com a didática que concebe o aluno como construtor ativo. O marketing e a educação evoluíram da centralização na transmissão de conteúdo para abordagens focadas no ser humano. O objetivo é articular os cinco Módulos Estratégicos Experienciais com a perspectiva acional (PUREN, 2002), que postula a linguagem como ferramenta para a realização de ação social concreta, concebendo o aprendiz como ator social que realiza tarefas complexas. Os módulos são reconfigurados como alavancas pedagógicas: *sense* promove imersão sensorial, *feel* incorpora emoções para reduzir o filtro afetivo, *think* ativa a Zona de Desenvolvimento Proximal mediante desafios cognitivos, *act* incorpora comportamentos em contextos reais e *relate* fortalece a co-construção do conhecimento. O desdobramento metodológico é o Learning Experience Design (LXD), campo que combina Design Instrucional com práticas de User Experience Design. Diferentemente dos modelos tradicionais focado na eficiência da entrega de conteúdo, o LXD foca na qualidade holística da experiência do aprendiz. Assim, o professor de FLE transforma-se em arquiteto de LX, construindo desafios que fomentam a autonomia e a motivação. O modelo é uma síntese teórico-metodológica que operacionaliza a didática acional através de princípios do design de experiência, promovendo jornadas de aprendizagem holísticas, envolventes e memoráveis.

Palavras-chave: marketing experiencial; francês língua estrangeira; experiência do aprendiz; perspectiva acional; Learning Experience Design.



**한국어를 배우고 있어요 (Eu aprendo coreano): conhecendo os aprendizes multilíngues brasileiros de coreano, seus aspectos sociais e psicológicos**

Aquisição, Variação e Ensino

Giovana Canez Valerão (Universidade Federal de Pelotas)  
Bernardo Kolling Limberger (Universidade Federal de Pelotas e Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

De acordo com o 2025 *Overseas Hallyu Survey*, realizado pelo Ministério da Cultura, Esportes e Turismo da Coreia do Sul com 26.400 participantes de 28 países, incluindo o Brasil, o acesso direto às manifestações culturais sul-coreanas apresentou crescimento impulsionado pelas redes sociais. Os participantes também demonstraram maior disposição em recomendar tais elementos, sendo a taxa mais elevada relacionada à língua coreana (78,5%) (Ministry of Culture, Sports and Tourism, 2025). Essa tendência de aprendizagem do coreano é um fenômeno relativamente recente, evidenciado não apenas por essa instituição, mas também por outros órgãos do governo sul-coreano, como o Ministério das Relações Exteriores, que já em 2012 registrou o aumento no número de candidatos ao teste de proficiência em coreano (TOPIK), tanto no país quanto no exterior, além da necessidade de instaurar mais filiais do Instituto Rei Sejong, responsável pela promoção do ensino de coreano internacionalmente (Ministry of Foreign Affairs, 2012). Todavia, o que sabemos sobre os aprendizes de coreano? Em países do Leste e do Sudeste Asiático, bem como nos Estados Unidos, há uma literatura crescente em linguística voltada ao estudo do coreano, de seus aprendizes e da *hallyu* — fenômeno referente à popularização da cultura sul-coreana internacionalmente. No Brasil, entretanto, as pesquisas sobre o tema ainda são escassas. Visando preencher essa lacuna, o presente estudo visa aproximar essas investigações do contexto dos aprendizes brasileiros de coreano considerando também a perspectiva do multilinguismo desses indivíduos. Nosso objetivo, portanto, é investigar se, e de que maneira, a *hallyu* pode impactar o perfil dos aprendizes multilíngues brasileiros de coreano, levando em conta fatores sociais (gênero e etnia) e psicológicos (motivação e atitudes), e relacionando-os à aprendizagem de outras línguas. Almejamos, assim, contribuir para o desenvolvimento de pesquisas subsequentes sobre a aprendizagem de coreano no âmbito dos estudos da *hallyu* no Brasil.

Palavras-chave: coreano; *hallyu*; aprendizes de coreano; multilinguismo;





## Referências

MINISTRY OF CULTURE, SPORTS AND TOURISM. The Growing Popularity and Diversification of Hallyu. Disponível em: <https://www.mcst.go.kr/english/policy/pressView.jsp?pSeq=511> . Acesso em: 19 set. 2025.

MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS. Korean language education goes global. Disponível em: [https://www.mofa.go.kr/eng/brd/m\\_22723/view.do?seq=310893&srchFr=&%3BsrchTo=&%3BsrchWord=&%3BsrchTp=&%3Bmulti\\_itm\\_seq=0&%3Bitm\\_seq\\_1=0&%3Bitm\\_seq\\_2=0&%3Bcompany\\_cd=&%3Bcompany\\_nm=&page=34&titleNm=](https://www.mofa.go.kr/eng/brd/m_22723/view.do?seq=310893&srchFr=&%3BsrchTo=&%3BsrchWord=&%3BsrchTp=&%3Bmulti_itm_seq=0&%3Bitm_seq_1=0&%3Bitm_seq_2=0&%3Bcompany_cd=&%3Bcompany_nm=&page=34&titleNm=). Acesso em: 19 set. 2025.



## **Sistematização de abordagens para o ensino-aprendizagem de *kanji*: uma análise comparativa**

Aquisição, variação e ensino

Gustavo Hoffmann Moreira (UFPel)

Graciele Cordeiro (UFPel)

Este artigo apresenta uma sistematização e análise de seis abordagens pedagógicas para o ensino-aprendizagem de *kanji* por aprendizes de Japonês como Língua Adicional (JLA). A complexidade do sistema logográfico japonês, que exige o domínio simultâneo da forma visual, múltiplos significados e leituras (*on'yomi* e *kun'yomi*), constitui o maior obstáculo para estes aprendizes, particularmente aqueles com antecedentes linguísticos alfabéticos (HUNG, 2012; HURLEY, 2021). O objetivo geral consiste em uma análise comparativa das seguintes abordagens: (1) origem e etimologia do caractere, eficaz para desmistificar *kanji* pictográficos simples, mas inaplicável à maioria dos caracteres complexos; (2) formação por componentes e radicais, significativamente superior para a retenção da forma e significado em aprendizes adultos de L2 (FLAHERTY; NOGUCHI, 1998), mas negligenciando frequentemente a dimensão fonológica; (3) abordagem fonética (*keisei moji*), que transforma a memorização das leituras *on'yomi* em reconhecimento de padrões lógicos; (4) estratégias de memorização, incluindo mnemônicas, comprovadamente mais eficazes que a repetição tradicional e o Sistema de Repetição Espaçada (SRS), um "meta-mecanismo" tecnológico indispensável para otimizar a retenção; (5) aprendizagem contextual e vocabulário-baseada, essencial para o uso funcional; (6) utilização de materiais autênticos, crucial para desenvolver fluência e autonomia. A análise comparativa revela que nenhuma abordagem isolada é suficiente. Os resultados demonstram que a pedagogia mais robusta reside em um modelo eclético e fásico que progride da desmistificação visual (fase 1), para a sistematização fonética (fase 2), culminando na aplicação contextual com materiais autênticos (fase 3).

Palavras-chave: *kanji*; japonês como língua adicional; ensino-aprendizagem.



## **DA TEORIA À PRÁTICA: ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DE ENSINO DE LÍNGUAS A DISTÂNCIA A PARTIR DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL**

Aquisição, Variação e Ensino

Juliana Ribeiro dos Santos (Universidade Federal de Pelotas)  
Gabriela Bohlmann Duarte (Universidade Federal de Pelotas)

O ensino de línguas a distância tem se expandido, mas enfrenta o desafio da evasão e da manutenção do engajamento discente. Nesse cenário, a teoria da Distância Transacional (Moore, 2013) oferece um referencial relevante ao compreender o espaço comunicacional e psicológico que emerge da separação física e temporal entre professor e aluno. Esta pesquisa teve como objetivo investigar como a elaboração de materiais e cursos de língua inglesa a distância pode ser orientada por essa teoria, a partir da análise de um curso desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, com coleta de dados por meio de questionários e diários reflexivos de alunos de graduação e pós-graduação, contemplando módulos gamificados e não gamificados. Os resultados revelaram que a Distância Transacional se manifestou em três dimensões principais: aluno-professor (DTAP), aluno-conteúdo (DTAC) e aluno-alunos (DTAA). Constatou-se que a DTAP foi reduzida pela disponibilidade docente, mas o tempo de resposta no feedback se mostrou um ponto crítico. A DTAC foi majoritariamente percebida de forma positiva, com destaque para o design instrucional e os elementos gamificados, que favoreceram compreensão e motivação. Já a DTAA apresentou maior diversidade, com relatos de dificuldades de reconhecimento entre pares. Conclui-se que a gamificação, embora tenha potencializado engajamento, não é suficiente de forma isolada para reduzir a Distância Transacional. Assim, recomenda-se que a elaboração de materiais e cursos privilegie atividades com feedback individualizado, tarefas colaborativas que promovam presença social, narrativas gamificadas que articulem motivação com objetivos linguísticos e plataformas acessíveis com design intuitivo. Esses elementos favorecem um equilíbrio entre diálogo, estrutura e autonomia, ampliando as possibilidades de permanência e aprendizagem em cursos de línguas a distância.

Palavras-chave: Educação a Distância; Distância Transacional; Design de Curso; Elaboração de Materiais; Gamificação  
Referências



MOORE, M. G. The Theory of Transactional Distance. In: MOORE, M. G.; ANDERSON, W. G. **Handbook of distance Education**. 3rd ed. New York: NYRoutledge, 2013. p. 66-87.



## **Relações entre a fonologia e a ortografia das sílabas complexas à luz do modelo BiPhon-OT: um estudo exploratório**

Aquisição, Variação e Ensino

Lissa Pachalski (Universidade Federal de Pelotas)

Este trabalho tem o objetivo de descrever e analisar a grafia de sílabas complexas em dados de escrita inicial, a fim de discutir um potencial conjunto de restrições envolvidas no processo de aquisição da escrita dessas estruturas silábicas, à luz do modelo BiPhon-TO (BOERSMA, 2011; HAMANN; COLOMBO, 2017). No escopo considerado,

estão as estruturas silábicas onset complexo e rima ramificada. Parte-se da premissa de que a escrita integra o processo mais amplo de aquisição da linguagem, sendo uma atualização do conhecimento linguístico já internalizado, ao mesmo tempo em que demanda conhecimentos de outras fontes que não só o linguístico. Os dados analisados neste estudo foram extraídos de ditados produzidos por 28 alunos de 3º e de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Pelotas-RS.

Foram levadas em consideração as variáveis tipo de estrutura silábica e tipo de erro ortográfico (apenas os de natureza fonológica). Os resultados mostram que, no onset complexo, omissão de C2, substituição de C1 e metátese são os tipos de erro mais frequentes. Na rima ramificada, predominam a omissão e a substituição da consoante em coda. Tais padrões sugerem a atuação de restrições estruturais clássicas da Teoria da Otimidade (TO), como *NoComplexOnset* e *NoCoda*. Também sugerem a pressuposição de um ranking de restrições (gramática) do qual a criança em fase de aquisição da escrita deve partir para fazer interagir a fonologia com a ortografia, e vice-versa. Neste caso, sugerimos que a proposta de Bonilha (2005) para a aquisição da estrutura silábica do Português possa se adequar à análise pretendida. Os resultados também permitiram levantar algumas importantes questões a serem exploradas na sequência do estudo, especialmente: de que forma as restrições de estrutura interagiriam com as restrições ortográficas e quais seriam as restrições ortográficas pertinentes para explicar satisfatoriamente o dado de escrita.

Palavras-chave: Sílabas; Aquisição da Escrita; Fonologia; Teoria da Otimidade; Ortografia.





#### Referências:

BOERSMA, P. A programme for bidirectional phonology and phonetics and their acquisition and evolution. In: BENZ, A.; MATTAUSCH, J. (eds.). **Bidirectional Optimality Theory**. Amsterdam: John Benjamins, 2011. pp. 33–72. Disponível em: <https://www.fon.hum.uva.nl/paul/papers/BiPhon21.pdf>

BONILHA, G. F. G. **Aquisição fonológica do português brasileiro**: uma abordagem conexionista da teoria da otimidade. 2005. Tese (Doutorado em Letras). Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: [http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/giovana\\_bonilha.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/giovana_bonilha.pdf).

HAMANN, S.; COLOMBO, I. E. A formal account of the interaction of orthography and perception: English intervocalic consonants borrowed into Italian. **Nat Lang Linguist Theory**, v. 35, 2017, p. 683-714. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11049-017-9362-3>



## **ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE ESPANHOL: CONTRIBUIÇÕES DE UM ESTUDO SOBRE INFLUÊNCIAS TRANSLINGÜÍSTICAS**

(Aquisição, Variação e Ensino)

Lucas Röpke da Silva (UFPEI)  
Bernardo Kolling Limberger (UFCSPA)  
Helena Vitalina Selbach (UFPEI)

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre aspectos pedagógicos do ensino de Português como Língua Adicional (PLA) para falantes de espanhol, a partir da análise das influências translinguísticas na produção oral e escrita de aprendizes multilíngues. Inserida no contexto universitário brasileiro, a pesquisa parte do crescente número de estudantes hispanofalantes em instituições federais, que tornam o espaço acadêmico um ambiente multilíngue e multicultural. O estudo de doutorado investiga as influências translinguísticas presentes na produção oral em português brasileiro (PB) por migrantes internacionais falantes de espanhol. A metodologia contempla a realização de tarefas orais inspiradas nos pressupostos do exame Celpe-Bras. Além da análise das produções orais, serão realizadas oficinas de instrução explícita sobre pontos críticos do PB em relação ao espanhol. Essa etapa constitui um diferencial pedagógico, pois busca compreender como a conscientização dos aprendizes acerca das semelhanças e diferenças entre as duas línguas pode favorecer o desenvolvimento da competência oral. Do ponto de vista pedagógico, a investigação pretende oferecer subsídios para a prática docente em cursos de PLA, principalmente no que se refere ao ensino de línguas tipologicamente próximas. Espera-se que os resultados apontem não apenas para as principais ocorrências de influências translinguísticas, mas também para estratégias didáticas que auxiliem professores a transformar tais fenômenos em oportunidades de aprendizagem. Dessa forma, o estudo contribui para a consolidação da área de PLA no Brasil, ao aproximar a pesquisa acadêmica das necessidades concretas de ensino e aprendizagem do PB por falantes de espanhol.

Palavras-chave: Influência translinguística; Português como Língua Adicional; Português para falantes de espanhol; Multilinguismo.



## **GLOSSÁRIO QUEER: MAPEANDO OS SINAIS LGBTQIA+ (Aquisição, Variação e Ensino)**

Luciano Cousen Barbosa (UFPEL)  
Nícolas Cristiano Thurow Brahm (EBPAD)  
Érico Durlan Garcia Galho (UFPEL)  
Francielle Cantarelli Martins (UFPEL)

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como a língua da comunidade surda brasileira, possuindo identidade e cultura próprias. Nos estudos linguísticos, Martins (2018) destaca o crescimento das pesquisas em terminologia da Libras, resultando na elaboração de glossários em áreas como Psicologia, Direito e Química. Entretanto, ainda persiste uma lacuna significativa na documentação de sinais relacionados à comunidade LGBTQIA+. Considerando a existência de pessoas surdas LGBTQIA+, este projeto, desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tem como objetivo geral mapear, registrar e analisar sinais-termo referentes a sexualidades dissidentes, expressões e identidades LGBTQIA+ em Libras, promovendo visibilidade, inclusão e respeito às identidades. A metodologia baseia-se em princípios terminológicos, conforme discute Braga (2010), adaptados às especificidades da área. As etapas contemplam: formação de equipe composta por pessoas surdas e ouvintes LGBTQIA+; levantamento bibliográfico; mapeamento de sinais em vídeos públicos e entrevistas; análise linguística e cultural; registro audiovisual dos sinais; e disponibilização em plataforma digital de acesso aberto. Atualmente, a pesquisa encontra-se na etapa de coleta e mapeamento, com resultados parciais que evidenciam a relevância da diversidade de perspectivas trazida pelas pessoas participantes. Os resultados parciais também demonstram a importância da perspectiva interdisciplinar entre os estudos linguísticos e a experiência da comunidade surda LGBTQIA+, evidenciando como a linguagem reflete, constrói e fortalece identidades. Conclui-se que esta iniciativa amplia o campo dos estudos aplicados à Libras, especialmente no âmbito da diversidade sexual e de gênero, ao promover inclusão, visibilidade e respeito às identidades surdas. O registro sistematizado e a divulgação digital fortalecem o papel da Libras como espaço de representação da diversidade, reafirmando sua importância enquanto língua viva, dinâmica e em constante transformação.

Palavras-chave: Libras; comunidade LGBTQIA+; linguística; diversidade.

BRAGA, R. C. G. As questões metodológicas em terminologia: o caso do



vocabulário sistemático de monitoramento da qualidade da água do submédio do rio São Francisco. In: ISQUERDO, A. N.; FINATTO, M. J. B. (orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. v. IV. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

MARTINS, F. C. **Terminologia da Libras: coleta e registro de sinais-termo da área de psicologia**. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina.



## **HISTÓRIAS DO PLURILINGUISMO: UM OLHAR SOBRE BIOGRAFIAS LINGUÍSTICAS EM UMA FAMÍLIA MIGRANTE** (Aquisição, Variação e Ensino)

Luiza Meirelles (UFPEL)  
Isabella Mozzillo (UFPEL)

Este trabalho parte do estudo de biografias linguísticas, plurilinguismo e políticas linguísticas, compreendendo as línguas como experiências de vida atravessadas por dimensões afetivas, identitárias e sociais. O objetivo da pesquisa é analisar as trajetórias linguísticas de três membros de uma família palestina plurilíngue, residente em Pelotas/RS, por meio do cruzamento entre biografias linguísticas visuais e entrevistas semiestruturadas, explorando de que forma as línguas são vividas, lembradas e posicionadas nas histórias individuais e coletivas. Ao longo dos dois anos de execução, os resultados alcançados indicam que a biografia linguística é um instrumento potente para revelar processos de manutenção, perda e ressignificação de línguas, evidenciar microdecisões cotidianas que afetam a transmissão intergeracional, e compreender como diferentes repertórios se articulam à construção de identidades híbridas em contextos migratórios e interculturais.

Palavras-chave: plurilinguismo; bilinguismo; biografia linguística; família plurilíngue; políticas linguísticas



## ENTRE RIMAS E FONEMAS

(Aquisição, Variação e Ensino)

Mateus Rocha Camargo (Universidade Federal de Pelotas)

Augusto Darde (Universidade Federal de Pelotas)

O presente trabalho relata uma investigação originada no âmbito do projeto de extensão "Atelier de escrita criativa em francês: poesia e canção", do Colegiado do Curso de Letras - Português e Francês (CLC - UFPel). Num dos encontros, durante uma atividade de rima, uma dúvida a respeito da pronúncia da palavra *lundi* (segunda-feira) motivou o estudo do fenômeno da "africação", um processo fonético que transforma uma oclusiva [t] ou [d] em um som africado, a saber, [ts], [tʃ], [dz], [dʒ] diante das vogais [i], [y] e das semivogais [j], [ɥ].

O estudo realizou uma análise bibliográfica e consultou documentos audiovisuais autênticos para comparar a ocorrência do fenômeno em duas variedades do francês: a do Québec, no Canadá, e a da França. Constatou-se que no Québec o fenômeno é amplamente reconhecido como parte da pronúncia padrão. Na França, porém, ele é pouco documentado e frequentemente associado a variedades informais, não sendo compreendido na norma de referência.

A análise de um corpus de falas formais, contudo, revelou uma realidade distinta. Foi identificada a ocorrência consistente da africação em falantes franceses em contextos de alta formalidade, como em uma conferência universitária. A pronúncia de palavras como *nature* (natureza) e *dieu* (deus) sendo produzidas como [natsyʁ] e [dzjø] por uma professora universitária francesa indica que o fenômeno está presente e é produzido na fala monitorada na França, embora não seja conscientemente reconhecido pelos falantes.

Conclui-se que, embora exista uma disparidade no reconhecimento acadêmico da africação entre as duas variedades, sua frequente ocorrência na fala formal na França sugere uma mudança linguística em curso. O caso demonstra a potência de projetos de extensão para gerar questionamentos, criando uma frutífera interface entre ensino, extensão e pesquisa.

Palavras-chave: Língua francesa; Rima; Variação; Fonética; Fonologia.





## **AQUISIÇÃO INICIAL DE LÍNGUA ADICIONAL: Consciência Metalinguística e o Uso Estratégico de Cognatos na Tradução de Vocabulário.**

(Aquisição, Variação e Ensino)

Nathália Guimarães de Lima Siqueira (Ufpel)

Bernardo Kolling Limberger (Universidade Federal de Pelotas e Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Com base em estudos que abordam a consciência metalinguística (Gombert, 1992) e o papel dos cognatos na perspectiva da psicolinguística (Ottwinowska, 2016; Oberste Berghaus), este trabalho investiga se o reconhecimento de cognatos e a consciência sobre essas palavras influenciam a compreensão de vocabulário, servindo como facilitador na aprendizagem de inglês como língua adicional. O estudo explora sua influência na tradução de palavras isoladas e em contexto de sentença, além de sua potencial contribuição na inferência de significado de vocabulário adjacente no estágio inicial de aquisição da língua inglesa. Com abordagem mista, a pesquisa utiliza um questionário de histórico de línguas, um questionário de consciência de cognatos e tarefas de tradução de palavras isoladas e frases completas. Espera-se que aprendizes com maior consciência metalinguística sobre os cognatos, os traduzam com mais eficácia e apresentem maior facilidade na tradução das sentenças por inferir significado às palavras desconhecidas a partir do contexto e da presença de cognatos. Esses participantes possuem uma consciência semântico-lexical mais desenvolvida que melhora a sua percepção sobre os cognatos e a sua aprendizagem. Assim, este trabalho busca contribuir para a aprendizagem de língua adicional, ao oferecer *insights* sobre estratégias que podem facilitar a compreensão de vocabulário.

Palavras-chave: Consciência Metalinguística; Cognatos; Tradução; Inglês como língua adicional.

GOMBERT, Jean Émile. *Metalinguistic Development*: The University of Chicago Press, Hertfordshire, England, 1992.

OBERSTE-BERGHHAUS, Nataliaia. Cognates in Foreign Language Learning: A Cognitive and Linguodidactic Perspective. *Revista Românească pentru Educație Multidimensională*, Iasi, v. 17, n. 2, 2025. p. 1-37.

OTWINOWSKA, Agnieszka. *Cognate Vocabulary in Language Acquisition and Use: Attitudes, Awareness, Activation*. Bristol: Multilingual Matters, 2016



## **RASURAS NA GRAFIA DA NASALIDADE PÓS-VOCÁLICA MEDIAL E FINAL EM TEXTOS DE ESCRITA INICIAL**

Aquisição, Variação e Ensino

Nathalia Vitória Reinehr (Universidade Federal de Pelotas)  
Mariana Müller De Ávila Brum (Universidade Federal de Pelotas)  
Ana Ruth Moresco Miranda (Universidade Federal de Pelotas)

Este trabalho analisa rasuras na grafia da nasalidade pós-vocálica medial e final em textos de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, entendendo-as como vestígios de conflitos representacionais que podem revelar hipóteses sobre o funcionamento da língua. Inserida no escopo do Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE/CNPq/UFPel), a pesquisa busca compreender os desafios da representação da nasalidade vocálica em português, fenômeno de reconhecida complexidade fonológica e ortográfica, a partir das rasuras como pistas do processo de construção do conhecimento linguístico na escrita inicial. Foram analisados textos espontâneos de crianças brasileiras dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, pertencentes ao 3º Estrato do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE), principal banco de textos do GEALE. As rasuras relacionadas à grafia da nasalidade pós-vocálica medial e final foram classificadas e interpretadas quanto ao tipo de operação realizada (apagamento, sobreposição, substituição, inserção e ajuste de traçado), resultado (se resultou em acerto ou erro após rasurar) e a possível motivação (fonológica, ortográfica ou fonográfica), permitindo observar de que modo essas marcas gráficas refletem as dificuldades e hipóteses formuladas pelas crianças na representação da nasalidade pós-vocálica medial e final. Foram identificadas 88 rasuras relacionadas à grafia da nasalidade pós vocálica nos 224 textos analisados, distribuídas em maior número na posição medial (59) do que na final (29), o que confirma maior dificuldade representacional nesse contexto. As rasuras de natureza fonológica e ortográfica prevaleceram na posição medial, enquanto as de caráter fonográfico foram mais frequentes na posição final, indicando que as dúvidas das crianças variam entre aspectos conceituais da representação da nasalidade e ajustes mecânicos de escrita. Os resultados apontam que as rasuras podem constituir um importante recurso para compreender a aquisição da escrita, revelando a reflexão ativa das crianças diante da complexidade na grafia da nasalidade pós-vocálica.

Palavras-chave: rasuras; nasalidade; aquisição da escrita; escrita inicial.



## **Potencialidades de um Instrumento Bilíngue e Multimodal no Desenvolvimento de Vídeos do Projeto Obalibras**

(Aquisição, Variação e Ensino)

Oscar Raimundo dos Santos Júnior (UFPeI/IFSC)

Tatiana Bolivar Lebedeff (UFPeI)

Este trabalho descreve uma intervenção no desenvolvimento de vídeos do projeto Obalibras, vinculado à Área de Libras do CLC/UFPeI. O projeto produz vídeos como objetos de aprendizagem para o ensino de Libras como L2, com base nos níveis A1 e A2 do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR). Os vídeos, disponibilizados no YouTube, apresentam histórias cotidianas com todos os personagens sinalizando em Libras. A produção desses materiais envolve a participação de professores, intérpretes e estudantes de graduação e pós-graduação, surdas e ouvintes. O processo inclui a definição dos temas, elaboração do roteiro, escolha do elenco, ensaios, gravação, edição e avaliação coletiva antes da publicação. No caso analisado, o tema abordado foi a destinação correta do lixo, articulado a conteúdos linguísticos como membros da família e dias da semana. No processo criativo, adotou-se um formato-modelo de roteiro bilíngue e multimodal (Santos Júnior, 2022): bilíngue, por disponibilizar simultaneamente os conteúdos em Libras e português; e multimodal, por apresentar a língua portuguesa na modalidade escrita, a Libras em sua modalidade espaço-visual por meio de vídeos, além de elementos imagéticos como cores para demarcar personagens e o uso de emojis. A história roteirizada foi apresentada em um documento que exibia, na parte superior, informações escritas e imagéticas indicando o local da cena; e, na parte inferior, de um lado, o texto em português e do outro, o vídeo em Libras com as mesmas informações sobre ações e diálogos dos personagens. O uso desse formato favoreceu a acessibilidade linguística e a compreensão coletiva e a continuidade das atividades, mesmo na ausência de algum participante. Os resultados indicam que o modelo bilíngue e multimodal potencializa a clareza, a colaboração e a integração entre pessoas surdas e ouvintes, configurando-se como uma estratégia eficaz para a produção de materiais didáticos em Libras.

Palavras-chave: Libras; Objetos de Aprendizagem; Multimodalidade; Bilíngue; Roteiro cinematográfico

SANTOS JÚNIOR, Oscar Raimundo dos. Roteiro Cinematográfico: proposta para o ensino que contemple as especificidades da cultura Surda e sua visualidade. 2022. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, Centro de Educação à distância - Cead, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis,



2022. Disponível em:  
<[https://www.researchgate.net/publication/386045844\\_Roteiro\\_Cinematografico\\_Proposta\\_p  
ara\\_o\\_ensino\\_que\\_contemple\\_as\\_especificidades\\_da\\_cultura\\_Surda\\_e\\_sua\\_visualidade](https://www.researchgate.net/publication/386045844_Roteiro_Cinematografico_Proposta_para_o_ensino_que_contemple_as_especificidades_da_cultura_Surda_e_sua_visualidade)>.

Acesso em: 05 out. 2025.



## LIBRAS QUEER: PRÁTICAS LINGUÍSTICAS DA COMUNIDADE SURDA LGBTQIA+

(Aquisição, Variação e Ensino)

Rai Leon Souza de Lima (UFPEL)  
Lauren Silveira Farias (UFPEL)  
Francielle Cantarelli Martins (UFPEL)

Este trabalho propõe investigar os sinais em Língua Brasileira de Sinais (Libras) utilizados por pessoas surdas LGBTQIA+, com foco nas práticas linguísticas que expressam a diversidade de gênero e sexualidade. Com base na Linguística das Línguas de Sinais (Streiechen et al., 2022) e em diálogo com os Estudos de Gênero e Sexualidade e a Teoria Queer (Butler, 2003; Preciado, 2023), a pesquisa parte do entendimento de que os sinais não apenas nomeiam realidades, mas também moldam identidades, posicionamentos e modos de existir. Ao contrário de muitas línguas orais que possuem marcações obrigatórias de gênero gramatical, a Libras apresenta maior flexibilidade, permitindo que a pessoa sinalizante decida quando e como marcar o gênero. Tal característica confere à língua um potencial inclusivo relevante para identidades dissidentes. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa com base etnográfica e analítica, utilizando vídeos públicos e entrevistas com pessoas surdas LGBTQIA+ para mapear e refletir criticamente sobre os sinais em uso. Os resultados parciais apontam para a existência de variações regionais, estilísticas e geracionais nos sinais relacionados à diversidade, bem como para a potência política da Libras como instrumento de resistência e afirmação identitária. O trabalho visa à criação de um glossário propositivo, não normativo, que acolha as formas de nomeação da própria comunidade. Assim, a Libras se evidencia como um campo fértil de criação, escuta e transformação social, contribuindo para o reconhecimento de epistemologias surdas e dissidentes.

Palavras-chave: Libras; LGBTQIA+; Teoria Queer; diversidade de gênero; comunidade surda.

BUTLER, J. *Problemas de Gênero*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.  
PRECIADO, P. B. *Dysphoria Mundi*. São Paulo: n-1 edições, 2023.  
STREIECHEN, E. M.; KENDRICK, D. Aspectos linguísticos da Libras. In: LEMKE, C. K.; ANGELO, C. M. P.; COSTA, L. T. (org.). **Debates contemporâneos na área da linguagem: diversidade e multiculturalismo**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. p. 55-77.



## **PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA SÃO MELHORES EM AUTOAVALIAR SUA PROFICIÊNCIA EM INGLÊS?**

(Aquisição, variação e ensino)

Renan Castro Ferreira (UFPEL)

Este estudo investiga a correlação entre autoavaliações de proficiência em inglês como língua estrangeira (LE) e uma medida objetiva de vocabulário. A amostra ( $N = 78$ ) incluiu 48 pessoas com mais de um ano de formação em ensino de LE (professores de LE formados ou em formação) e 30 sem esse treinamento (outras áreas ou menos de um ano de curso de Letras). Os participantes avaliaram sua proficiência em inglês-LE nas quatro habilidades (escuta, fala, leitura e escrita) através de escala Likert de 5 pontos, e depois realizaram o teste de nivelamento Vocabulary Size Test – VST (Nation; Beglar, 2007), que fornece um escore entre 0 e 100 e foi utilizado como medida objetiva relativa à proficiência. A correlação entre proficiência autodeclarada (média da autoavaliação das quatro habilidades) e desempenho no VST foi alta no geral ( $r = 0,64$ ). Ao separar por grupos, os resultados mostraram correlações mais fortes entre os professores de LE ( $r = 0,74$ ) do que entre os demais participantes ( $r = 0,56$ ). Um modelo de regressão linear confirmou que, em ambos os grupos, participantes que atribuíram notas mais altas a si mesmos também obtiveram melhores resultados no VST. No entanto, essa relação foi mais forte entre os professores de LE, sugerindo que suas autoavaliações correspondem de forma mais próxima ao desempenho no teste, embora a diferença entre os grupos não tenha alcançado significância estatística ( $p = 0,11$ ) para este tamanho amostral. Os resultados sugerem que pessoas com formação e/ou experiência em ensino de LE podem ser relativamente mais precisas ao estimar sua própria proficiência em inglês, possivelmente devido a maior consciência metalinguística. Estudos com amostras maiores ou com medidas adicionais além do VST são necessários para confirmar essa hipótese.

Palavras-chave: autoavaliação de proficiência; vocabulário em LE; consciência metalinguística; formação em Letras; correlação.





# **Comunicações**

**Linha de pesquisa:**

**Texto, Discurso e  
Relações Sociais**



## RELAÇÕES ENTRE O DISCURSO LITERÁRIO E O DISCURSO ARGUMENTATIVO

Texto, Discurso e Relações Sociais

Andrea Clasen Gimenes (UFPel)

Este trabalho é parte de uma pesquisa de TCC em andamento no curso de Letras – Português e Francês. Iniciou como uma pesquisa sobre relações entre o discurso literário e o discurso argumentativo, comumente vistos como opostos. Algumas razões que justificam essa oposição foram apresentadas por AZIZE (2013), como, por exemplo, a atribuição de um caráter figurativo ao discurso literário, em contraste com a associação de maior rigor e precisão ao discurso argumentativo. O autor argumenta que essa dicotomia é por vezes dogmática e se dá mais em determinados contextos de leitura do que é um contraste intrínseco aos textos. Além disso, ao destacar o aspecto histórico dessa dicotomia, o autor também aponta que ela se intensificou entre os séculos XIX e XX, momento em que se reforçou o ideal de rigor e precisão no campo da Lógica. Partindo da contextualização de Azize, a pesquisa voltou-se para tentar entender se a crítica literária poderia ser um mediador entre os discursos, já que é uma área que pressupõe um comentário argumentativo a respeito de uma obra literária. Os passos seguintes do trabalho vão no sentido de selecionar um corpus para análise e realizar essa análise com base nos aspectos da textualidade, sobretudo os de coesão e coerência, conforme propõe KOCH (2004).

Palavras-chave: discurso literário; discurso argumentativo; crítica literária.

AZIZE, R. L. LITERATURA, ARTE E DISCURSO ARGUMENTATIVO: APONTAMENTOS PARA UM CONTRASTE. **Pensando – Revista de Filosofia** Vol. 4, Nº 8, 2013

KOCH, I. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



## **A ORALIDADE EM *O CONTO DA ILHA DESCONHECIDA*, DE JOSÉ SARAMAGO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA POÉTICA DO RITMO** (TEXTO, DISCURSO E RELAÇÕES SOCIAIS)

Brenda Alice dos Santos da Costa (Universidade Federal de Pelotas) Daiane Neumann (Universidade Federal de Pelotas)

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a pesquisa que está sendo desenvolvida e que tem o intuito de analisar linguisticamente e literariamente a obra *O Conto da Ilha Desconhecida*, de José Saramago. A pesquisa, ainda em desenvolvimento, busca suporte na poética do ritmo e parte da pontuação não usual utilizada por Saramago em sua obra, pois entende a pontuação como uma marca da oralidade. As discussões sobre as noções de ritmo, língua, linguagem, valor e oralidade – que estão em curso de desenvolvimento neste trabalho – são de grande importância para pensar a oralidade na obra destacada e partem de Meschonnic (2010 e 2006), Benveniste (2020 [1966] e 2023 [1974]), Saussure (2012 [1916]), entre outros autores. De acordo com Meschonnic, "[a] questão da oralidade supõe, de fato, uma poética. A própria concepção do signo é um obstáculo. É por isso que o ritmo, como organização do discurso, pode renovar a concepção da oralidade, tirando-a do esquema dualista." (MESCHONNIC, 2006, p. 8). Desse modo, verifica-se uma quebra com a oposição tradicional feita entre oralidade e escrita, já que, para Meschonnic, "A oposição entre o oral e o escrito confunde o oral com o falado. Passar da dualidade oral/escrito para uma partição tripla entre o escrito, o falado e o oral permite reconhecer o oral como um primado do ritmo e da prosódia, com sua semântica própria, organização subjetiva e cultural de um discurso, que pode se realizar tanto no escrito como no falado." (MESCHONNIC, 2006, p. 8). Portanto, partindo da ideia de ritmo como organizador do discurso, este estudo é significativo para pensar a oralidade na escrita, de modo a pensar a oralidade não mais como a ausência de escrita, mas como um dos elementos constituintes do ritmo e como elemento presente tanto na fala como na escrita.

Palavras-chave: ritmo; oralidade; escrita; língua; linguagem.

### **REFERÊNCIAS**

MESCHONNIC, H. **Linguagem, ritmo e vida**. Extratos traduzidos por Cristiano Florentino. Belo Horizonte, MG: FALÉ/UFMG, 2006.



## **A CONSTRUÇÃO DE UM PERCURSO PARA UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO ENUNCIADO “PROJETO DE VIDA” NO NOVO ENSINO MÉDIO**

Texto, Discurso e Relações Sociais

Emanuely Holz da Silva (UFPel)  
Jael Sânera Sigales Gonçalves (UFPel)

A implementação do Novo Ensino Médio no Brasil, formalizada pela Lei nº 13.415/2017, trouxe mudanças significativas na Educação Básica, entre as quais se destaca o componente “Projeto de Vida”, incorporado como disciplina obrigatória. Embora seja apresentado como promotor de autoconhecimento, autonomia e protagonismo juvenil (Pfeiffer; Grigoletto, 2018), é necessário problematizar os efeitos de sentido que produz e o modo como contribui para a constituição da subjetividade. A partir da perspectiva da Análise Materialista do Discurso (AD), esta pesquisa busca compreender como o enunciado “Projeto de Vida” comparece em documentos do Novo Ensino Médio no município de Pelotas e quais efeitos de sentido são produzidos. Interessa analisar como sua circulação, em condições de produção marcadas pela racionalidade neoliberal, relaciona-se a processos de subjetivação que promovem a autogestão, a meritocracia e a responsabilização individual pelo sucesso ou fracasso escolar e profissional. A AD, fundada por Michel Pêcheux, articula conceitos da Linguística, da Psicanálise e do Materialismo Histórico, partindo da concepção de que o sentido e o sujeito são sempre constituídos em condições determinadas de produção, atravessadas pela história e pela ideologia. O trabalho insere-se no projeto “Análise do discurso jurídico sobre direitos linguísticos e deveres linguísticos na América Latina”, vinculado ao grupo Letras de Lei (UFPel), que atua na interface entre Linguística e Direito. Nesse âmbito, compreender quais e como gêneros textuais são mobilizados na implementação do “Projeto de Vida” é aspecto central, visto que esse componente envolve práticas discursivas mediadas por textos normativos, pedagógicos e institucionais, que demandam competências específicas de leitura, escrita e interpretação.

Palavras-chave: Análise materialista do Discurso; Projeto de Vida; Novo Ensino Médio; políticas linguísticas.

## **O ENVELHECER EM TENSÃO: DIALOGIA, ALTERIDADE E O**



## **JULGAMENTO ESTÉTICO NO INSTAGRAM**

(Texto, Discurso e Relações Sociais)

Gabriele Valim Vargas (Universidade Federal de Pelotas)

Karina Giacomelli (Universidade Federal de Pelotas)

Este trabalho se propõe a discutir questões concernentes ao etarismo feminino e à produção de sentidos, tomando como fundamento teórico-metodológico o Dialogismo e a Alteridade do Círculo de Bakhtin e seus comentadores. Desse modo, a pesquisa objetiva analisar enunciados (respostas) de seguidores a postagens de Xuxa Meneghel no Instagram. A investigação, de caráter bibliográfico e exploratório, debruça-se sobre o fenômeno do envelhecimento em um ambiente midiático que valoriza a padronização estética. Portanto, a escolha da plataforma Instagram é justificada por seu foco no discurso visual e na fixação de um padrão de beleza ideal, enquanto o perfil da artista é relevante por se tratar de uma figura que foi um "símbolo" de beleza, cujo envelhecimento em público incita a falsa noção de que os seguidores possuem o direito de criticá-la. Dito isso, para a análise, foram selecionados um *reel* e dois comentários específicos que abordam suas características físicas e trajes. Assim, o estudo centra-se na concepção de que o indivíduo se constitui na relação com a alteridade. No que concerne aos procedimentos metodológicos, a análise recorre aos passos de "descrição-análise-interpretação" (SOBRAL, 2009), própria da Análise Dialógica do Discurso (ADD). Nos resultados, visto a investigação ainda em andamento, são destacados elementos linguísticos e enunciativos, como o apagamento da pessoa no discurso e o uso do operador argumentativo "mas", que demonstram uma tentativa de supressão da responsabilidade do sujeito em seu ato de enunciar. Por conseguinte, apreende-se que o "outro" possui grande relevância nas escolhas e vivências do "eu", confirmando que todas as ações e reações do sujeito são indissociáveis da relação alteritária e constitutivamente dialógica. Logo, o estudo do etarismo à luz da ADD permite elucidar como os indivíduos se posicionam e constroem sentido, mesmo que não o admitam, no fluxo contínuo da vida.

Palavras-chave: Alteridade, Sentido, Etarismo, Dialogia, Instagram.





## **A LINGUAGEM DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DA SUBJETIVIDADE BENVENISTIANA**

Texto, discurso e relações sociais

Gabriel Medronha Couto (UFPEL)

Daiane Neumann (UFPEL)

Este trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina de Seminário de Pesquisa I do curso de Letras – Português, o qual, posteriormente, será desenvolvido como um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na forma de artigo científico. O estudo busca compreender a relação entre os aspectos da linguagem humana e da Inteligência Artificial, através da perspectiva enunciativa formulada por Benveniste, para identificar se as marcas de subjetividade se encontram, de alguma forma, nos textos produzidos por Inteligência Artificial. Aqui, entra a discussão do papel da linguagem na inteligência artificial, se ela extrapola uma função “comunicativa”, visto que Benveniste (2020[1958]) entende que a linguagem comunica, entretanto, não se limita a essa definição, pois compreende também que a linguagem significa. Logo, a compreensão da linguagem como um instrumento para comunicação coloca em oposição o homem e a natureza, visto que o humano possui uma necessidade natural de simbolização de experiências, dessa forma, o diálogo e a significação singular de experiências constituem o próprio da linguagem humana (Benveniste, (2020[1952])). Ademais, ao se observar o uso da inteligência artificial, percebe-se que as produções de seus textos são realizadas a partir da interação entre homem e máquina - além de uma base de dados de produções feitas por humanos. Portanto, ao perceber essa relação de intersubjetividade, e ao entender que “bem antes de servir para comunicar, a linguagem serve para viver.” (Benveniste, 1989), discute-se sobre como se dá o comportamento da IA diante desses aspectos. Embora o estudo esteja em fase inicial, é possível concluir que a teoria da enunciação benvenistiana é de grande valia para pensar sobre o fenômeno da linguagem da inteligência artificial e encontrar paralelos com a linguagem humana, visto que possibilita um olhar sensível sobre a linguagem como inerente à natureza do homem.

Palavras-chave: Émile Benveniste; Subjetividade; Inteligência Artificial; Linguagem





## **“TRADWIVES” E A REATUALIZAÇÃO DO CONSERVADORISMO NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO** (Texto, Discurso e Relações Sociais)

Helena Pereira Quines (UFPel)  
Dr<sup>a</sup> Karina Giacomelli (UFPel)

O presente trabalho insere-se no campo da Análise Dialógica do Discurso, fundamentada nos pressupostos do Círculo de Bakhtin, com o objetivo de compreender como discursos conservadores sobre o feminino se reatualizam na contemporaneidade. O estudo tem como objeto o fenômeno das “tradwives”, mulheres que, em plataformas como Tik Tok e Instagram, promovem um estilo de vida baseado em valores domésticos e papéis tradicionais de gênero, apresentando-o como escolha autêntica e empoderadora. O corpus é composto por enunciados-resposta extraídos de postagens de influenciadoras brasileiras que se autodenominam tradwives, analisados a partir das etapas de descrição, análise e interpretação propostas por Sobral e Giacomelli (2016). Os resultados parciais indicam que os discursos das tradwives mobilizam estratégias enunciativas que buscam neutralizar críticas feministas e legitimar valores conservadores sob a aparência de autonomia individual, além disso é possível observar que este estudo evidencia como o conservadorismo se renova na cultura digital, apropriando-se da lógica da visibilidade e do engajamento para manter sua força discursiva.

Palavras-chave: Análise Dialógica do Discurso; tradwives; conservadorismo; feminino.

### Referências:

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso – ADD. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 10, n. 3, p. 1076–1094, 2016. DOI: 10.14393/DL23-v10n3a2016-15. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/33006>. Acesso em: 21 jun. 2025.



## **A GENTE COMBINAMOS DE NÃO MORRER: promessa e resistência à luz da teoria dos atos de fala**

Texto, Discurso e Relações Sociais

Landressa Schiefelbein (Universidade Federal de Pelotas)

Daiane Neumann (Universidade Federal de Pelotas)

O conto *A gente combinamos de não morrer*, parte da coletânea *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo, começa com uma frase que carrega toda a sua força simbólica: a promessa feita em grupo de não morrer. Dentro de uma história marcada pela violência, esse pacto não significa apenas cumprir um compromisso, mas aparece como um gesto de resistência e de vontade de sobreviver. Este trabalho tem como objetivo analisar o funcionamento dessa promessa a partir da teoria dos atos de fala, discutindo como a literatura tensiona e desloca conceitos de Austin, Searle e Ducrot. Para Austin, prometer é um ato performativo que realiza uma ação na própria enunciação, desde que preenchidas as condições adequadas (Fiorin, 2024); já Searle (*apud* Ducrot, 1977) enfatiza a obrigação de cumprir o compromisso assumido. Ducrot (1977), por sua vez, entende a promessa menos como garantia pragmática e mais como posicionamento discursivo. A análise do conto, em diálogo com essas perspectivas e com a concepção de enunciação em Benveniste (2006), revela que a promessa formulada pelas personagens não encontra respaldo material para se cumprir, mas adquire força como gesto político-afetivo, capaz de criar laços, sustentar identidades coletivas e sensibilizar o leitor. Ao afirmar “a gente combinamos de não morrer”, o enunciado opera como espaço de reconhecimento comunitário e como símbolo de esperança, ainda que fadado ao fracasso diante da realidade violenta. Os resultados apontam que, na obra de Evaristo, a linguagem se torna campo de resistência, em que prometer é, antes de tudo, um ato de afirmação da vida. Assim, a literatura não apenas dialoga com a teoria dos atos de fala, mas a expande, ressignificando-a como instrumento de denúncia e de criação de mundos possíveis.

Palavras-chave: Conceição Evaristo; promessa; atos de fala; resistência; literatura e linguagem.

BENVENISTE, Émile. Problemas de Lingüística Geral II. Campinas: Pontes, 2006.

DUCROT, Oswald. Dizer e não dizer. Princípios de semântica lingüística. São Paulo: Cultrix, 1977.

FIORIN, José Luiz. A linguagem em uso. In: Fiorin, José Luiz. Introdução à



linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2024.



## **PRODUÇÃO DOS EFEITOS DE SENTIDOS DO EMPREGO DAS ASPAS EM MANUAIS DE LINGUAGEM INCLUSIVA NO BRASIL** (Texto, Discurso e Relações Sociais)

Letícia Chrisostomo Bortt Moreira (Universidade Federal de Pelotas) Profa. Dra. Jael Sânera Sigales Gonçalves (Universidade Federal de Pelotas)

Este trabalho pretende apresentar o andamento da pesquisa de Mestrado da autora, intitulada “A produção dos efeitos de sentidos do emprego das aspas em manuais de linguagem inclusiva no Brasil”, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas (PPGL-UFPeL). O objetivo central da pesquisa parte do propósito de analisar discursivamente manuais/cartilhas/guias sobre o uso da linguagem inclusiva, como também pensar a construção do conhecimento linguístico sobre a linguagem inclusiva com foco em políticas linguísticas no Brasil. Esta apresentação objetiva apresentar o arcabouço teórico da pesquisa, constituído pela Análise materialista de Discurso, a partir de Michel Pêcheux, devido ao trabalho teórico-analítico a ser desenvolvido; pela História das Ideias Linguísticas, a partir de Sylvain Auroux (1992), devido ao objeto de estudo, entendido como instrumentos linguístico-jurídicos (cf. Sigales-Gonçalves, Oliveira-Pereira e Zoppi-Fontana, 2023), como também pelo discurso metalinguístico, e por uma Teoria Crítica ao Direito, a partir de Evgeni Pachukanis ([1924]2017), dada a condição de produção em que emergem esses materiais. Também pretendemos apresentar o objeto de análise da pesquisa. Futuramente, buscaremos fazer um trabalho de arquivo acerca de manuais/cartilhas/guias de linguagem inclusiva para estabelecer o recorte da pesquisa. Esperamos, com esta comunicação, dar continuidade ao desenvolvimento do trabalho, trazer maior rigor para o que diz respeito à montagem de arquivo e ao recorte de objeto, como também iniciar discussões sobre normatividade linguística na língua e a intervenção do jurídico sobre a língua no Brasil.

Palavras-chave: Análise materialista de Discurso; História das Ideias Linguísticas; constituição do saber sobre a língua; instrumentos linguístico-jurídicos; linguagem inclusiva.

Referências bibliográficas:

AUROY, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Tradução: Eni P. Orlandi. Campinas: Unicamp, 1992.

PACHUKANIS, Evguiéni B. **Teoria geral do direito e marxismo**. Boitempo Editorial, 2017.

SIGALES-GONÇALVES, Jael Sânera; OLIVEIRA-PEREIRA, Vitória Eugênia; ZOPPI-FONTANA, Monica Graciela. Instrumento Linguístico-Jurídico: Direito, Universidade e Nacionalidade na Produção de Saberes sobre a Língua. **Porto das**



**Letras**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 168–194, 2023. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/17151>. Acesso em: 20 set. 2025.



## **DESTRANSIÇÃO DE GÊNERO: ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DO FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO EM PLATAFORMAS DIGITAIS**

(Texto, Discurso e Relações Sociais)

Letícia Garcia Silva (UFPel)

Karina Giacomelli (UFPel)

Este trabalho objetivou investigar, por meio da Análise Dialógica do Discurso (ADD), a construção do tema de encorajamento à destransição de gênero em enunciados produzidos em plataformas digitais, com foco no discurso fundamentalista religioso. Nesse sentido, o *corpus* da pesquisa consiste em comentários publicados em resposta ao caso de destransição do influenciador Carlos Emanuel, divulgado no ano de 2023 na página de humor e atualidades *Olha Só Kiridinha*, no Facebook. A escolha desse espaço se justifica por haver interação entre comunidades com visões de mundo opostas, notadamente a comunidade LGBTQIAPN+ e a comunidade evangélica. Considerando esse processo dialético, a fundamentação teórica apoia-se nos pressupostos do Círculo de Bakhtin, em postulados de comentadores da ADD no Brasil, bem como na Teoria *Queer*, além de estudos sobre o discurso neopentecostal. Assim, o percurso metodológico seguiu a abordagem qualitativa, com a classificação e análise dos comentários a partir do percurso analítico *descrição-análise-interpretação*. Dessa forma, os resultados apontam que a destransição é discursivamente associada à ideia de milagre ou transformação divina. Por conseguinte, isso legitima apenas a transformação operada por Deus, ao deslegitimar a identidade trans, o que reforça a cisnormatividade como moralmente aceitável. Ademais, os enunciados apontam para processos de patologização da transgeneridade, tratados como desvios a serem corrigidos pela religião. Conclui-se que os discursos analisados evidenciam como o fundamentalismo religioso, em espaços digitais, produz estratégias de controle social que atuam na marginalização e no silenciamento das identidades trans, ao mesmo tempo em que reafirmam a autoridade dos dogmas religiosos sobre a autonomia dos indivíduos.

Palavras-chave: Análise Dialógica do Discurso; Discurso Religioso; Destransição de Gênero; Teoria *Queer*; Redes Sociais.





## **A leitura em sala de aula sob o viés enunciativo: uma proposta de trabalho com o conto “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo**

Texto, discurso e relações sociais

Lullian Ariane Oswaldt Manske (UFPEL)

Daiane Neumann (UFPEL)

Jorama de Quadros Stein (UFPEL)

Este trabalho busca apresentar o projeto de pesquisa elaborado na disciplina de Seminário de Pesquisa I do curso de Letras – Português, o qual será desenvolvido posteriormente como um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na forma de artigo científico. O estudo, que se encontra em fase inicial, tem por objetivo compreender a leitura sob o viés da teoria enunciativa de Émile Benveniste, realizando a análise linguístico-literária do conto “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo, presente na obra homônima da autora, e propondo uma sequência didática para o ensino de Língua Portuguesa através da análise e das discussões realizadas. A leitura é uma atividade complexa que envolve o encontro entre o leitor, marcado por suas expectativas e vivências, e o texto, que, por meio de sua construção singular, é atravessado por marcas que testemunham diferentes maneiras de significar a realidade – marcas que se manifestam no âmbito linguístico. Desse modo, este trabalho discute a leitura em sala de aula a partir do viés enunciativo, ou seja, mais precisamente, através da Teoria da Enunciação de Émile Benveniste. Segundo Ferreira e Teixeira, considerar a leitura por meio da concepção enunciativa benvenistiana é pensá-la “como um ato do sujeito-leitor, mediante o qual ele estabelece uma relação com o texto para produzir sentido no momento da leitura” (Teixeira, 2005, p. 200 apud Ferreira; Teixeira, 2009, p. 45). Nesse sentido, a leitura é um ato singular, realizado em um aqui e agora, por um sujeito-leitor, um sujeito que se constitui na e pela linguagem e vivencia o mundo através dela, pois, assim como pontua o linguista sírio-francês: “bem antes de servir para comunicar, a linguagem serve para viver” (Benveniste, 1988[1966], p. 222). Assim, objetiva-se contribuir para o ensino de língua materna no âmbito educacional brasileiro, através da articulação entre teoria e prática, aliando-se conceitos da teoria enunciativa benvenistiana às práticas de leitura em sala de aula.

Palavras-chave: Leitura; Enunciação; Ensino de Língua Portuguesa; Émile Benveniste.

### **Referências bibliográficas**

BENVENISTE, Émile. A forma e o sentido na linguagem [1966]. In: BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP.



1988, p. 220-242.

EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. In: EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. 1<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016. p. 11-13.

FERREIRA, Sabrina; TEIXEIRA, Marlene. Leitura em sala de aula: um ato enunciativo. In: GOMES, Neiva Maria Tebaldi; GOMES, Leny da Silva (Orgs.). **Teorias de linguagem e práticas de sala de aula**: um diálogo possível. Porto Alegre: Ed. UniRitter, p. 41-64, 2009.



## **CONSTITUIÇÃO SINTAGMÁTICA DAS LÍNGUAS DE SINAIS**

Texto, Discurso e Relações Sociais

Luiz Gustavo de Jesus Barroso (Universidade Federal de pelotas)  
Daiane Neumann (Universidade Federal de pelotas)

O presente trabalho busca reconhecer as características do conceito de sintagma presentes na teoria saussuriana em relação às línguas de sinais, com os objetivos de analisar e compreender determinados aspectos na constituição sintagmática da LIBRAS. A metodologia usada é de caráter bibliográfico, com foco no "Curso de Linguística Geral" (SAUSSURE, 2012) e na dissertação de mestrado "O estatuto linguístico das línguas de sinais: a libras sob a ótica saussuriana" (FRYDRYCH, 2013) que orientam e embasam os aspectos linguísticos propostos por Saussure junto às línguas de sinais. O aprofundamento dos aspectos linguísticos das línguas de sinais foi fundamentado em "Analysing sign language poetry" (SUTTON, 2005). O trabalho se concentra em descrever aspectos simultâneos de elementos linguísticos a partir da visualidade das línguas de sinais, pois em relação ao caráter linear do significante, Frydrych (2013) argumenta que no encadeamento da fala nas línguas sinalizadas impera o princípio da linearidade. Apesar da constituição visual dos signos ser realizada a partir de uma pluralidade de movimentos nas línguas de sinais, terá oposição com o próximo signo no encadeamento dos significantes, desse modo, o que aparentemente parece haver uma simultaneidade, na verdade, constitui-se como um ato articulatório, ou seja, se torna uma única unidade linguística, e essa mesma unidade se apoia na extensão linear do sintagma, como acontece nas línguas oralizadas. Porém, Sutton (2005), constata que as línguas de sinais não apresentam apenas um elemento após o outro, mas são as únicas que podem produzir mais de um elemento linguístico ao mesmo tempo. Assim, as duas perspectivas apresentadas se mostram frutíferas para analisar a constituição sintagmática das línguas de sinais e sua relação com o arcabouço teórico de Saussure, sobretudo em relação às suas análises poéticas, em que constata que a linearidade do significante não seria o único modo de engendrar os elementos linguísticos.

Palavras-chave: sintagma; linearidade; línguas de sinais; simultaneidade.



## **O PAPEL DA MEMÓRIA DISCURSIVA NA PRODUÇÃO DE SENTIDOS RACIALIZADOS NO CASO LUIGHI HANRI**

(Texto, Discurso e Relações Sociais)

Maria Eduarda Alves Cavalcanti (Universidade Federal de Pelotas) Jael Sânera  
Sigales Gonçalves (Universidade Federal de Pelotas)

Em março de 2025, o atleta Luighi Hanri, do clube brasileiro Palmeiras, tornou-se mais uma vítima do racismo ocorrido em estádios de futebol. Durante uma partida da Copa Libertadores da América Sub-20, o jogador foi alvo de violências de cunho racial provenientes da torcida adversária no Paraguai. Esse acontecimento, inscrito no espaço da memória, mobilizou formações discursivas que historicamente animalizam pessoas negras ao compará-las com macacos. Conforme os pressupostos teóricos

metodológicos da Análise de Discurso (AD), os dizeres desses torcedores são produzidos a partir da memória interdiscursiva que atravessa e constitui o intradiscorso, estabelecendo uma continuidade dessa metáfora por meio da sua paráfrase. Neste trabalho, vinculado a uma dissertação de Mestrado do PPGL/UFPel, interroga-se o papel da memória (Pêcheux, 1983;1990) e da interpelação ideológica (Althusser, 1999) na produção de sentidos racializados (Modesto, 2018; 2021; 2024), e analisa-se como as injúrias raciais são inscritas materialmente na cadeia discursiva. Para isso, o estudo debruça-se na materialidade linguística do crime e analisa o material audiovisual que registrou e transmitiu a cena enunciativa em mídia nacional e internacional. Como resultado parcial, compreende-se que o funcionamento discursivo do racismo tenta reduzir a identidade de quem é interpelado pela ofensa, fixando-o em uma posição racializada por meio do assujeitamento ideológico. Assim, o futebol, enquanto espaço cultural, torna-se um campo de disputas de sentidos que retoma e estabiliza interdiscursos, contribuindo para a manutenção de identidades constituídas pela lógica racista. A pesquisa, portanto, oferece uma leitura sobre as disputas presentes na relação entre língua, memória, identidade e cultura no contexto esportivo.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Memória; Racismo; Identidade; Futebol.



## **O discurso jurídico sobre aborto e o significante “estupro”: uma análise materialista de discurso sobre o artigo 128 do Código Penal**

Texto, Discurso e Relações Sociais

Marina Moreira Peres da Rosa (UFPel)  
Luciana Iost Vinhas (UFRGS/UFPel)

A lei vigente sobre aborto no Brasil data de 1940, com a promulgação do Código Penal. Nesse documento, em seu artigo 128, constam duas exceções nas quais o aborto realizado por médico não é punido, sendo essas: 1º) Aborto necessário: “se não há outro meio de salvar a vida da gestante” e 2º) Aborto no caso de gravidez resultante de estupro: “se a gravidez resulta de estupro e o aborto é precedido de consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal” (Brasil, 1940). De acordo com os princípios teórico-analíticos da Análise Materialista de Discurso – disciplina fundada por Michel Pêcheux, filósofo francês –, os sentidos de palavras e enunciados não existem “em si mesmos”. Segundo o autor, sob a ilusão da “transparência da linguagem”, através das evidências fornecidas pela ideologia, o “caráter material do sentido” é “mascarado” (Pêcheux, [1975] 2014, p. 146). Zoppi-Fontana (2002, p. 186), por sua vez, pontua como, no discurso da lei, esse processo é particularmente marcado pelo apagamento de enunciados exteriores ao arquivo jurídico, produzindo a estabilização aparente de sentidos e a “ilusão de completude” da lei. Nesse sentido, o presente trabalho busca analisar, de forma preliminar, como são produzidos sentidos para o significante “estupro” em relação às duas exceções preconizadas pelo artigo 128: abortos “necessário” e “resultante de estupro”. Visando a questionar a naturalização da produção de sentidos pela lei, consideramos os efeitos de aspectos sócio-históricos e ideológicos, isto é, interdiscursivos, que possibilitam a contradição entre o aborto “não necessário”, no caso de estupro, e o aborto “necessário”.

Palavras-chave: Análise Materialista de Discurso; Discurso Jurídico; Aborto; Estupro.

### **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Código Penal de 1940. Decreto-Lei n.º 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 1940.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, [1975] 2014.
- ZOPPI-FONTANA, M. Acontecimento, arquivo, memória: às margens da lei. **Revista Leitura**, v. 2, n. 30, p. 175–205, 2002.



## **PROGRAMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS – UMA ANÁLISE A PARTIR DA ALTERIDADE EM BAKHTIN**

Linha: Texto, discurso e relações sociais

Maristela Cardoso da Rosa (Universidade Federal de Pelotas)  
Karina Giacomelli (Universidade Federal de Pelotas)

O presente trabalho, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPel, analisa o Programa Escola das Adolescências a partir do conceito de alteridade do Círculo de Bakhtin. Tal política de governo, desenvolvida pelo Ministério da Educação, tem como objetivo fomentar o fortalecimento da aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental, considerando a etapa das adolescências e suas diversidades, em todo o território brasileiro. O estudo tem como objetivo principal investigar de que modo o programa, em sua estrutura e metodologia, dialoga com a teoria bakhtiniana, promovendo a interação e a compreensão do "outro" como condição para a construção do conhecimento e da própria identidade. A fundamentação teórica se alicerça em conceitos-chave do Círculo de Bakhtin, como alteridade, dialogismo e cronotopo, entendendo o sujeito como um ser socialmente situado, cuja identidade se constitui no encontro com o outro. O Programa Escola das Adolescências é concebido como um espaço de diálogo, em que as vozes dos adolescentes, educadores e comunidade interagem e se confrontam, gerando novas perspectivas e compreensões. A metodologia da pesquisa utiliza a análise documental e a pesquisa-ação buscando apreender as interações dialógicas presentes nas atividades do programa. Os resultados preliminares indicam que o Programa Escola das Adolescências, em sua prática pedagógica, cria oportunidades para o desenvolvimento pessoal a partir da alteridade, permitindo aos adolescentes o reconhecimento de suas próprias identidades por meio do encontro com a diferença. A análise demonstra que a escuta e a valorização das vozes dos participantes são elementos centrais para a efetividade do programa, reforçando a pertinência da abordagem dialógica para a compreensão das suas práticas e objetivos

Palavras-chave: Análise Dialógica do Discurso; Escola das Adolescências; Alteridade; Identidades; Outro.





## **DA LÓGICA FORMAL À SEMÂNTICA MATERIALISTA: A CRÍTICA DE PÊCHEUX À DETERMINAÇÃO LÓGICA DO SENTIDO** (Texto, Discurso e Relações Sociais)

Millaine de Souza Carvalho (UFPEL)

Luciana Iost Vinhas (UFRGS/UFPEL)

Em *Les Vérités de La Palice: linguistique, sémantique, philosophie*, Pêcheux discute o fenômeno “*linguístico*” da oposição entre aposição explicativa e determinação, levando em conta o desenvolvimento histórico da relação entre teoria do conhecimento e retórica, reconstruindo o embate teórico existente entre estes dois ramos do idealismo filosófico e discutindo como essa relação impacta a questão da determinação do sentido no discurso. O autor examina o fenômeno da oposição apositiva/determinativa partindo do princípio de que a língua é a base comum de processos discursivos diferenciados e questiona a forma com as relativas são descritas e diferenciadas a partir do princípio da referencialidade. O presente trabalho aborda parte do estudo realizado na tese de doutorado “O funcionamento das relativas na Análise Materialista do Discurso: perspectivas e desafios contemporâneos”, em desenvolvimento. Para oferecer uma compreensão mais sólida das bases epistemológicas que sustentam a discussão de Pêcheux sobre as relativas, o estudo tem como objetivo realizar uma apresentação sumária dos estudos empreendidos pelo lógico Frege acerca da linguagem, em especial, sobre a pressuposição. Embora Pêcheux discuta as limitações da abordagem lógica formal em relação à linguagem e à produção de sentidos, reconhece as contribuições de Frege para o desenvolvimento da lógica. Então, ainda que sob uma perspectiva crítica, as formulações fregeanas exerceram influência sobre a proposta pecheuxtiana. Assim, a apresentação proposta visa abordar a discussão filosófico-lógica empreendida por Pêcheux em torno da determinação e recuperar as teorizações do lógico, referidas e criticadas pelo autor, basilares à realização do estudo proposto.

Palavras-chave: Discurso; Lógica; Determinação.



## **#BRASILSOBERANO NO INSTAGRAM: UMA DISPUTA DE SENTIDOS SOBRE A NAÇÃO NO ESPAÇO DIGITAL**

Linha: Texto, discurso e relações sociais

Natali Silveira Rocha (UFPel)

Karina Giacomelli (UFPel)

Nas redes sociais, a hashtag se revela como uma arena discursiva polifônica, na qual se condensam discursos antagônicos que colocam em jogo distintas compreensões de soberania e pertencimento. Neste estudo, propomos uma reflexão sobre os discursos em torno da hashtag #Brasilsobrano na plataforma digital Instagram, analisando duas postagens, com foco na relação entre discurso, soberania nacional e circulação de desinformação em contextos digitais. Observamos que os sentidos mobilizados pela hashtag variam significativamente: há postagens que apostam no humor e nos memes como forma de engajamento, outras que celebram uma suposta “vitória” do Brasil frente a ameaças externas, além de conteúdos que operam a partir da desinformação ou, em contraste, veiculam dados verificáveis e informações factuais sobre os acontecimentos mais discutidos no país. Partindo dos pressupostos da teoria dialógica do discurso, especialmente das noções de dialogismo e de heteroglossia propostas por Mikhail Bakhtin, analisamos como essas diferentes vozes se entrecruzam na rede, disputando sentidos e tensionando diferentes projetos de nação.

A análise mostrou que a soberania nacional, no ambiente digital, é marcada por uma disputa de sentidos em que convivem discursos informativos, humorísticos, celebratórios e desinformativos. Essa diversidade não é acidental, mas expressão da heteroglossia, em que múltiplas vozes e ideologias se entrecruzam. A circulação de desinformação, articulada a afetos e identidades coletivas, tensiona a credibilidade das vozes em disputa, enquanto informações verificadas também buscam espaço, configura-se assim, como arena discursiva na qual diferentes projetos de dizer ressignificam a noção de soberania, revelando seu caráter instável, plural e continuamente negociado.

Palavras-chave: Soberania. Hashtags. Análise Dialógica do Discurso. Sistemas desinformativos. Heteroglossia.



## **A performatividade de gênero: as rupturas da linguagem neutra no português**

Texto, discurso e relações sociais

Nick Pastorini (UFPel)  
Graciele Cordeiro (UFPel)

O presente trabalho propõe investigar o uso e a percepção dos pronomes neutros na língua portuguesa como fenômeno de variação linguística associada à identidade de gênero, articulando análise teórica e Análise Crítica do Discurso (ACD) de Norman Fairclough, Ruth Wodak e Teun A. Van Dijk. A fundamentação teórica ancora-se na teoria da performatividade de gênero de Judith Butler, que compreende o gênero como efeito de atos reiterados, incluindo os atos de fala; na definição de variação linguística e gramática descritiva de Sírío Possenti, que permitem enquadrar a linguagem neutra como variação sociolinguística; e em trabalhos específicos sobre o tema desenvolvidos por Ophelia Cassiano, que sistematiza o paradigma morfológico “elu/-e”; Carla Carneiro Sousa, que analisa as políticas linguísticas restritivas como estratégias de apagamento de pessoas não-binárias; e Héilton Diego Lau, que propõe o sistema “delus” como alternativa de visibilidade e inclusão para pessoas trans não-binárias. O componente empírico consiste na análise de postagens em redes sociais, visando compreender as práticas discursivas, os posicionamentos ideológicos e as estratégias argumentativas mobilizadas tanto na defesa quanto na resistência à linguagem neutra. Dessa forma, busca-se revelar como o debate gramatical materializa disputas mais amplas por reconhecimento, direitos e inteligibilidade social de identidades não-binárias.

Palavras-chave: variação linguística; pronome neutro; transgeneridade; não-binariedade; análise crítica do discurso.



## **VOZES EM CONFRONTO: ESTEREÓTIPOS DOCENTES NO HUMOR DIGITAL SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO**

(Texto, Discurso e Relações Sociais)

Taísi de Souza Mota (Universidade Federal de Pelotas)

Karina Giacomelli (Universidade Federal de Pelotas)

O Instagram consolidou-se, ao longo da última década, como uma das plataformas digitais mais relevantes para a circulação de imagens e vídeos curtos, desempenhando papel central na reorganização das práticas comunicativas contemporâneas. Estruturada pela lógica da visibilidade e do engajamento, a rede amplia a difusão de discursos e atribui aos influenciadores digitais a função de formadores de opinião. Nesse contexto, o humor desponta como estratégia discursiva que ultrapassa o mero entretenimento, atuando na atração de públicos, na legitimação de posições ideológicas e na disseminação de estereótipos e valores sociais.

Este trabalho examina comentários publicados em uma postagem do humorista Diogo Almeida, no Instagram, em que o artista participa da trend “Sou professor de português e é óbvio que...”. A investigação ancora-se na Análise Dialógica do Discurso (ADD), compreendendo os enunciados como responsivos, valorados e constituídos em relação a outros discursos em circulação. Como afirma Volóchinov (2006, p. 124), “a palavra é o fenômeno ideológico por excelência [...]”. Assim, mesmo quando veiculado em tom cômico, o discurso mobiliza posicionamentos e participa de disputas simbólicas.

O corpus é composto por oito comentários de usuários na referida postagem (14/03/2024), analisados como enunciados responsivos que atualizam sentidos sobre a identidade docente e sua vinculação à norma-padrão. Metodologicamente, a pesquisa segue a sistematização proposta por Sobral e Giacomelli (2016; 2024), que entende a linguagem como prática social situada e atravessada por valores e relações de poder. A análise considera: (1) as relações enunciativas entre locutor e interlocutor; (2) marcas linguísticas e textuais recorrentes; (3) marcas enunciativas, como ironia e hipérbole; e (4) os saberes mobilizados pelos interlocutores.

Os resultados evidenciam que a figura do professor de português configura-se como território discursivo em disputa, no qual vozes sociais distintas ora reafirmam estereótipos normativos, ora os contestam em favor da diversidade linguística. Nesse embate, o humor revela-se como espaço estratégico de circulação ideológica e de negociação de sentidos sobre a docência na contemporaneidade.

Palavras-chave: Análise Dialógica do Discurso; Humor digital; Estereótipos docentes; valoração; Disputas ideológicas.



Referências:

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. **Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso – ADD**. Domínios de Lingu@gem, v. 10, n. 3, 2016, p. 1076–1094.

SOBRAL, Adail; GIACOMELLI, Karina. **Trabalhar textos da perspectiva da Enunciação: uma proposta teórico-prática**. Domínios de Lingu@gem, Uberlândia, v. 18, p. e1823, 2024.

VOLOCHÍNOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara F. Vieira. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.



## À ESCUTA DOS SIGNIFICANTES QUE REMETEM À “ÁGUA” NO POEMA “RECORDAR É PRECISO”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Texto, Discurso e Relações Sociais

Thaíssa Godoi de Souza (Universidade Federal de Pelotas)

Daiane Neumann (Universidade Federal de Pelotas)

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma das análises linguístico-literárias da obra *Poemas da recordação e outros movimentos* (2021), da escritora Conceição Evaristo, desenvolvida durante a vigência da bolsa de iniciação científica ofertada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). No que diz respeito ao aparato teórico-metodológico, o presente estudo ampara-se na poética do discurso proposta por Henri Meschonnic, em que, segundo o linguista, poeta e tradutor francês (2006), a linguagem é concebida como um contínuo regido pelo ritmo, um ritmo que perpassa todos os níveis de análise linguística e que se torna “a missão do sujeito” (MESCHONNIC, 2006, p. 7). Conforme Neumann (2023), esse ritmo estruturante da linguagem se dá a partir de dois acentos, o acento sintático e o acento prosódico, que, respectivamente, 1) incide, geralmente, sobre a penúltima ou última sílaba do grupo sintático em língua portuguesa; e 2) ocorre quando há uma repetição de fonemas consonânticos no início das sílabas — posição de ataque. À vista disso, esta análise linguístico-literária privilegia o estudo do acento prosódico, uma vez que esse é de suma importância à escuta da significância que advém do uso dos significantes que remetem à “água” no poema *Recordar é preciso*. Como resultado, sugere-se que a acentuação prosódica do poema conta uma narrativa transversal à linearidade do dito ao sugerir uma ambivalência de valores constituídos por tais significantes. Assim, de modo que a realidade seja entendida como inerente ao exercício da linguagem, são sugeridos valores relacionados à ancestralidade, à memória e às violências históricas sofridas pela população negra no Brasil por meio de um ritmo que simboliza a experiência diaspórica da voz do poema.

Palavras-chave: Conceição Evaristo; Água; Poema; Significante; Significância.

EVARISTO, C. **Poemas da recordação** e outros movimentos. Rio de Janeiro: Malê, 2021.

MESCHONNIC, H. **Linguagem, ritmo e vida**. Extratos traduzidos por Cristiano Florentino. - Belo Horizonte, MG: FALE/UFMG, 2006.

NEUMANN, D. **Em busca de uma poética da voz**. 1. ed. - Campinas, SP: Pontes, 2023.





## **LÍNGUA, DIREITO E IDEOLOGIA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA ANÁLISE DO DISCURSO JURÍDICO SOBRE DIREITOS LINGÜÍSTICOS E DEVERES LINGÜÍSTICOS**

Texto, Discurso e Relações Sociais

Thamyris Ferreira Oyarzabal Quadros (UFPel)

Jael Sânera Sigales Gonçalves (UFPel)

A Análise Materialista do Discurso (AD), formulada por Michel Pêcheux, articula três campos centrais: Linguística, Materialismo Histórico e Psicanálise. Distante de uma perspectiva formalista da linguística, sobretudo da semântica “tradicional”, a língua, para a AD, possui caráter material, operando enquanto base comum de processos discursivos. Inserido nesse quadro teórico, este trabalho vincula-se ao projeto “Análise do discurso jurídico sobre direitos linguísticos e deveres linguísticos na América Latina: questões teóricas e políticas em múltiplas temáticas e sujeitos em um Observatório de Direito Linguístico”, desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) pelo grupo Letras de Lei. Esta proposta de comunicação possui caráter estritamente teórico e conceitual, destinando-se a pesquisadores em formação inicial em AD. Seu objetivo é delinear um percurso teórico que favoreça a compreensão da articulação entre língua, direito e ideologia, essencial para a posterior análise do discurso, especialmente do discurso jurídico sobre direitos e deveres linguísticos. Para fundamentar essa compreensão, adotou-se um percurso de leituras que se inicia com Althusser, em *Sobre a Reprodução* (1969), passa por *Semântica e Discurso* (1975), principal obra de Pêcheux, e se encerra, neste recorte, com *Teoria Geral do Direito e Marxismo* (1924), de Evgeny Pachukanis, obra fundamental para a crítica marxista do direito. Argumenta-se que tanto a língua quanto o direito funcionam por evidências, mecanismos ideológicos que produzem a ilusão de autonomia e asseguram a reprodução das relações de produção. Ao interpelar cada indivíduo como sujeito de direito, a ideologia jurídica oculta as determinações históricas e materiais de sua própria forma, fazendo com que a submissão às normas do modo de produção capitalista apareça como expressão de liberdade e vontade do sujeito, afinal, “somos todos iguais perante a lei”. Nesse ponto, a AD se revela fundamental para compreender os efeitos de neutralidade que sustentam as práticas jurídicas sobre a língua.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Ideologia jurídica; Direito; Língua; Sujeito de Direito.



# **Comunicações**

**Linha de pesquisa:  
Literatura, Cultura e Tradução**



## **Ancestralidade, Tempo Espiral e Mundos Imaginados: a formação do afrofuturismo brasileiro nas obras de Vinicius Neves Mariano, Sandra Menezes e Taiasmin Ohnmacht**

Literatura, Cultura e Tradução

Anderson Luís Brum de Freitas (UFPel)

Eduardo Marks de Marques (UFPel)

O presente estudo propõe uma análise da formação do afrofuturismo no cenário da literatura brasileira contemporânea, destacando como o movimento desenvolve discussões acerca de memórias, ancestralidades e projetos de futuro. Para tanto, examina-se o protagonismo negro em três narrativas importantes para a construção do afrofuturismo brasileiro: *Velhos Demais para Parar Morrer* (2020), de Vinicius Neves Mariano; *O Céu Entre Mundos* (2021), de Sandra Menezes; e *Uma Chance de Continuarmos Assim* (2023), de Taiasmin Ohnmacht. Essas obras, situadas em mundos alternativos, exploram dimensões sociais, políticas e culturais que reposicionam a centralidade da experiência negra no campo de discussões sobre o futuro. A análise tem como alicerce as reflexões de Leda Maria Martins sobre o tempo espiral, compreendido como categoria estética e epistemológica que permite à literatura afrofuturista brasileira tensionar os limites entre passado, presente e futuro

acompanhados pela ancestralidade. Além disso, a pesquisa dialoga com as contribuições de Alondra Nelson e Kodwo Eshun, ampliando o escopo do afrofuturismo para uma perspectiva que engloba as produções do Sul Global. Esse deslocamento crítico permite reconhecer especificidades locais da literatura brasileira produzida por pessoas negras no debate afrofuturista global. Dessa forma, observa

se que as obras analisadas apresentam as vivências negras brasileiras em narrativas que atravessam temporalidades e constroem mundos alternativos. Tais romances ressaltam a importância da educação, das políticas de memória e da valorização cultural como pilares para imaginar futuros libertadores. Por fim, o estudo destaca as dimensões ancestrais, políticas e ecológicas presentes nessas narrativas, refletindo sobre os elementos que constituem uma identidade afrodiaspórica própria do afrofuturismo brasileiro, marcada tanto pelas resistências históricas entrelaçadas com o saber ancestral quanto pelas possibilidades de reinvenção diante das transformações climáticas e sociais.

Palavras-chave: afrofuturismo; ancestralidade; afrodiaspórica; tempo espiral; identidade.



## **OS TERRITÓRIOS OCUPADOS PELAS PERSONAGENS EM SITUAÇÃO DE RUA EM *MENOS QUE UM***

Literatura, Cultura e Tradução

Bianca Becker Pertuzatti (Universidade Federal de Pelotas)  
Gustavo Henrique Rückert (Universidade Federal de Pelotas)

*Menos que um* (2022), obra da escritora brasileira Patrícia Melo, apresenta, a partir de uma visão caleidoscópica, o cotidiano de personagens vivendo em situação de rua no centro da cidade de São Paulo. Pessoas que, tendo seu direito à moradia negado, ocupam espaços públicos, abrigos, imóveis abandonados e outros tipos de habitação precária. Pessoas que representam, assim, uma das camadas mais vulneráveis do que Zygmunt Bauman (2005) define como “seres humanos refugados”, isto é, sujeitos considerados dispensáveis por um sistema focado na lucratividade. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar como são representados, na obra *Menos que um*, os territórios ocupados pelas personagens em situação de rua. Para isso, esta pesquisa fundamenta-se, principalmente, nos estudos do geógrafo Rogério Haesbaert (2015, 2024) para a compreensão do território como produto das relações de poder que atravessam os espaços, considerando os modos como diferentes grupos se des-reterritorializam. Além disso, são utilizados os estudos de Teresa Caldeira (2000) e Zygmunt Bauman (2005) para a análise das políticas da insegurança e do medo como base das segregações espaciais que moldam as cidades contemporâneas. Dito isso, observou-se, ao longo desta pesquisa, que o foco nas personagens em situação de rua altera a cartografia urbana tradicional, revelando uma cidade marcada por fronteiras que dificultam a sobrevivência das personagens e fragilizam a construção de seus territórios, ainda assim, elas encontram maneiras de contornar parcialmente essas fronteiras e resistir.

Palavras-chave: Menos que um; personagens em situação de rua; território; cidade; literatura contemporânea.



## **Narrar a Mãe, Inventar a Si: Entre Fragmentos e Silêncios da Memória Individual**

Literatura, cultura e tradução

Brenda da Silva Naparo (Universidade Federal de Pelotas)  
Eduardo Marks de Marques (Universidade Federal de Pelotas)

A fragmentação dos romances contemporâneos decorre da descentralização dos sujeitos e da multiplicidade de vozes que compõem a narrativa. Em *Triste não é ao certo a palavra* (2023), de Gabriel Abreu, o romance de filiação é narrado pelo personagem G., que encontra uma caixa de arquivos pertencente à mãe, contendo cartas, trechos de diário e fotografias. A partir desses vestígios, o narrador investiga o passado da mãe como mulher antes de se tornar figura materna, revelando camadas de memória, dor e subjetividade. Conjuntamente, G. passa a refletir sobre sua própria trajetória, num movimento de escrita de si que tensiona os limites entre autobiografia e ficção, entre o íntimo e o coletivo. Este artigo propõe investigar como o personagem constrói sua identidade por meio da relação com os arquivos e com a memória familiar, considerando o papel da narrativa como espaço de elaboração subjetiva, que evidencia o processo de reconstrução identitária em meio à ausência, ao esquecimento e à tentativa de ressignificação do passado. O uso de documentos íntimos como recurso narrativo também aponta para uma dimensão ética da memória, que envolve o cuidado com o outro e a preservação de sua história. Para sustentar essa análise, utilizaremos como aporte teórico os estudos de Assmann (2011), sobre memória cultural e identidade; Bernd (2014), que discute o romance de filiação na literatura brasileira; Gagnebin (2006), com reflexões sobre memória e escrita de si; e Pedrosa et al. (2018), cujas reflexões ajudam a pensar a constituição do sujeito contemporâneo em diálogo com o outro, tensionando os limites da autonomia e da identidade fixa. A partir dessas perspectivas, buscamos compreender como o romance articula memória, identidade e linguagem na constituição do sujeito contemporâneo.

Palavras-chave: romance de filiação; memória individual; identidade; narrativa fragmentada; escrita de si.





## **PEQUENA ENCICLOPÉDIA DE SERES COMUNS E A ESCRITA TRANSGÊNICA DE MARIA ESTHER MACIEL**

(Literatura, Cultura e Tradução)

Carolina Saldanha Nunes (UFPel)

Alfeu SpareMBERGER (UFPel)

O presente trabalho, elaborado com o apoio da CAPES, tem como objetivo analisar como estão articuladas as obras teóricas e literárias de Maria Esther Maciel - autora brasileira com vasto repertório tanto em termos de produção acadêmica quanto ficcional -, em especial o livro *Pequena Enciclopédia de Seres Comuns* (2021). Em busca de tal propósito, toma-se como embasamento os conceitos de escrita transgênica e animalidade, conforme definidos por Maciel, a fim de analisar as intersecções presentes entre tais teorias e sua escrita literária. Observa-se que, na composição dos verbetes de sua enciclopédia, Maciel faz uso de hibridismo textual e de diferentes formas de conhecimento (científico e popular, por exemplo), conciliados ainda com a inserção de vivências pessoais e de expressões de subjetividades. Constitui-se, assim, uma prosa poética que desafia os limites tradicionais de classificação do mundo, contribuindo, por meio de sua escrita transgênica - termo usado pela autora -, com a noção contemporânea de enciclopédia. Percebe-se igualmente que os estudos teóricos de Maciel acerca da animalidade e da zooliteratura também refletem-se em *Pequena Enciclopédia de Seres Comuns*, por intermédio da representação de seres humanos e não-humanos - reais ou inventados - sem distinção hierárquica, mesclando ilustrações - de autoria de Julia Panadés -, informações biológicas, saberes populares e crítica social ao teor poético próprio de seu estilo. Dessa maneira, resulta uma obra que destaca não somente o hibridismo dos seres nela retratados, como também o hibridismo literário característico da escrita transgênica de Maciel.

Palavras-chave: Maria Esther Maciel; proposta enciclopédica; escrita transgênica; animalidade; zooliteratura.

Referência bibliográfica:

MACIEL, Maria Esther. *Pequena enciclopédia de seres comuns*. São Paulo: Todavia, 2021.





**CONTROLE E SILENCIAMENTO EM DISTOPIAS POLÍTICAS: UMA  
ANÁLISE DAS SEMELHANÇAS ENTRE 1984,  
O CONTO DA AIA E VOX**  
(Literatura, Cultura e Tradução)

Caroline Blank Mesquita (UFPEL)  
Prof. Dr. Eduardo Marks de Marques (UFPEL)

Este trabalho tem como objetivo analisar e discutir as semelhanças entre as obras *1984* (2021 [1949]) de George Orwell, *O Conto da Aia* (2017 [1985]) de Margaret Atwood e *Vox* (2018) de Christina Dalcher tendo em vista os instrumentos de controle e silenciamento apresentados nessas narrativas. Mesmo que cada uma a seu modo, as três constroem cenários distópicos com regimes totalitários que compartilham características em comum. A obra de George Orwell é tomada como fio condutor para a análise, por ser considerada uma precursora de elementos encontrados em distopias posteriores, como é o caso das outras duas que compõem esse estudo. Essa análise representa um recorte da dissertação do Mestrado em Literatura que vem sendo desenvolvida no último ano, e em parte já iniciada ainda no período de Iniciação Científica, quando dois conceitos diferentes de silenciamento – Silenciamento Metafórico e Silenciamento Literal - foram criados. Defende-se que o Metafórico ocorra quando a comunicação e a veiculação de discursos são controladas pela vigilância constante e opressão sistemática, enquanto que o Literal se refere a mecanismos que impedem totalmente ou limitam de forma concreta a comunicação dos indivíduos. Entende-se que o silenciamento é um dos instrumentos de controle mais relevantes para a manutenção do poder totalitário, e esses dois conceitos vêm sendo utilizados para refletir sobre os diferentes níveis de controle do discurso que aparecem em obras distópicas. Para o desenvolvimento desse estudo, além dos próprios conceitos de silenciamento, as reflexões de Hannah Arendt (2012) sobre o totalitarismo e as de Michel Foucault (1999) sobre o poder disciplinar, assim como a concepção de distopia política de Gregory Claeys (2017) são alguns dos apoios teóricos utilizados.

Palavras-chave: literatura; distopia; totalitarismo; controle; silenciamento.



## **Escrita e desaparecimento: a permanência fantasmagórica do eu autobiográfico na literatura de Annie Ernaux**

(Literatura, Cultura e Tradução)

Dirceu Arno Krüger Junior (UFPel)

Aulus Mandagará Martins (UFPel/orientador)

Este trabalho tem como objetivo discutir a escrita nos recessos da literatura de Annie Ernaux, escritora francesa, como uma efemeridade que prognostica o desaparecimento inerente aos processos criativos e artísticos, assim como biológicos do indivíduo. Com base em uma metodologia analítica, a escritura, especificamente, é um dos meios pelos quais Ernaux dilui-se na interioridade de sua obra, universalizando o eu autobiográfico que, de maneira espectral, mobiliza-se por meio da edificação estética literária, proporcionando uma fantasmagoria que converge o passado e o presente no microcosmo de seus livros. A autobiografia, baseada no sustentáculo da tríade formada por *personagem-autor-narrador* (Philippe Lejeune, 2014), concebidos como a mesma pessoa, institui o eu autobiográfico como a tautologia que permite a Ernaux transitar entre as temáticas que atuam como os lastros de sua literatura, assinalando a escrita como um *fogo fátuo* que intensifica a força da memória para além das lembranças retomadas e dispostas na urdidura de seu texto. Ernaux, mesmo ampliando a presença de seu eu autobiográfico na sua ortografia, entremeando-o aos foros íntimos de seus leitores, compreende que a escrita é o começo da tentativa de permanência do eu que narra, que escreve e que vivencia peripécias, para posteriormente inculcá-las na memória e experienciar a inespecificidade da escritura e do irromper do desejo que as desencadeiam. Instaura-se, então, a nebulosidade do escrever como um suscitar do desaparecimento, o qual é um dos feixes da memória registrado no cabedal literário de Ernaux (2025, p. 136), que institui o: “abismo entre a assombrosa realidade daquilo que acontece e a estranha irrealidade daquilo que aconteceu”.

Palavras-chave: Escrita; Desaparecimento; Permanência; Literatura; Annie Ernaux.

### Referências

ERNAUX, Annie. **Memória de menina**. Tradução de Mariana Delfini. São Paulo: Fósforo, 2025.

LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico. In: NORONHA, Jovita Maria Gerheim (org.). **O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet**. Tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. 2. ed. Belo Horizonte: Editora



UFMG, 2014, p. 15-55.



## **O CONFLITO GERACIONAL EM “OLHOS D’ÁGUA” E “SOLITÁRIA”: A DIMENSÃO RACIAL NA RELAÇÃO ENTRE MÃES E FILHAS**

(Literatura, Cultura e Tradução)

Eloisa Bernardi Zamboni (Universidade Federal de Pelotas - UFPEL) Mara Karam da Conceição (Universidade Federal de Pelotas - UFPEL) Uruguay Cortazzo Gonzalez (Universidade Federal de Pelotas - UFPEL)

O presente trabalho tem como objetivo analisar e compreender as nuances e contradições presentes no conto “Olhos D’Água” (EVARISTO, 2014) e no romance “Solitária” (CRUZ, 2022) dentro do recorte da literatura negra (SILVA, 2011). Tendo em vista o elemento racial presente nas narrativas, foi realizada uma leitura e análise de base sociológica. A compreensão das obras ocorreu em diálogo com teórica feminista Lélia Gonzalez (2019), a qual debate sobre a dinâmica entre racismo e sexismo no contexto brasileiro, em conjunto à análise de Bhabha (2005) quanto aos mecanismos opressivos do discurso colonial. A partir da leitura e debate das narrativas, observou-se o conflito geracional como parte crucial da relação entre mães e filhas, conflito este marcado tanto por embates verbais, quanto pelo movimento de afastamento do lar/mãe. Ainda que as personagens ocupem espaços geográficos similares (Sudeste brasileiro), o pertencimento relativo ao espaço-tempo histórico e social difere, gerando uma área de atrito nessa relação familiar. A questão racial surge como fundamental para entender tais conflitos devido ao fato de que em ambas as obras a negritude das personagens, em interação com a configuração societal do Brasil, estabelecem relação de causalidade no afastamento entre mães e filhas. Além disso, torna-se indispensável notar que o elemento desencadeador da consciência racial é a mudança de espaço - a saída pobreza extrema, a possibilidade do ensino superior -, a ocupação de lugares historicamente não pertencentes a pessoas racializadas causa a mudança de paradigma necessária ao trauma (rompimento) com a estrutura social canônica. Por fim, o mais importante nas narrativas estudadas é o **retorno**, pois as filhas voltam às suas mães: a tomada de consciência radicalizante não é um abandono, mas um passo à libertação coletiva.

Palavras-chave: literatura brasileira; literatura negra;



## **Análise da música “sonho se uma flauta”: reflexão sobre a incerteza poética**

Literatura, cultura e tradução

Emir Lima Rodrigues Neto (UFPel)

José Luiz Pereira Ourique (UFPel)

A presente análise propõe uma leitura da canção *Sonho de uma Flauta*, composta por Fernando Anitelli e interpretada pelo grupo O Teatro Mágico, como expressão de uma poética da incerteza e da sensibilidade. Partindo da perspectiva da lírica moderna discutida por Antonio Candido (2006), a obra é compreendida como uma forma híbrida que articula música, poesia e filosofia em uma linguagem simbólica e subjetiva. A pesquisa busca evidenciar como a canção ultrapassa a estrutura convencional da canção popular, instaurando um discurso poético que valoriza a dúvida, o devaneio e a emoção como potências criadoras.

A análise evidencia o uso recorrente de metáforas, paradoxos e imagens líricas que constroem uma sobreposição entre realidade e imaginação, revelando a dualidade entre o racional e o sensível. Dialogando com as reflexões de Bachelard (2011), entende-se a incerteza como espaço de abertura ao imaginário e ao conhecimento poético. Do mesmo modo, a leitura de Freud (2010) sobre a sublimação permite compreender a tristeza e o sofrimento como forças estéticas transformadoras.

Assim, a canção de Anitelli propõe uma visão estética em que o não-saber torna-se motor criativo, e a dúvida, em vez de fragilidade, assume o papel de inspiração. *Sonho de uma Flauta* reafirma, portanto, o poder da arte como campo de sensibilidade e reflexão sobre a condição humana.

Palavras-chave: poesia; incerteza; sensibilidade; imaginação; música.



## **O FANTÁSTICO CONTEMPORÂNEO EM MARIANA ENRIQUEZ: CRÍTICA SOCIAL E RUPTURA DA NORMALIDADE**

Literatura, Cultura e Tradução

Evellyn Teixeira Dill (Universidade Federal de Pelotas)

Gabriela Dutra Ramos (Universidade Federal de Pelotas)

Aline Coelho da Silva (Orientadora/Universidade Federal de Pelotas)

O conceito de fantástico, definido por Todorov (1994) como o tempo de incerteza entre o natural e o sobrenatural, permeia diversas produções até os dias atuais. No entanto, pode ser observado sob uma nova perspectiva, conforme Roas (2014) propõe ao tratar do Fantástico Moderno ou Contemporâneo, no qual o sobrenatural se manifesta como ruptura da ordem reconhecida, isto é, como a irrupção do inadmissível ou do inexplicável no cotidiano. Este trabalho tem como objetivo discutir o Fantástico Contemporâneo a partir da leitura do conto argentino *Carne*, de Mariana Enriquez. A escrita da autora ultrapassa os limites do gênero ao articular críticas sociais e explorar zonas entre o real e o perturbador. Ainda que não se trate do fantástico clássico de Todorov, vinculado ao imaginário místico e às assombrações tradicionais, observa-se a pertinência do conceito proposto por Roas, segundo o qual a irrupção do extraordinário questiona o real. No conto, o canibalismo praticado por adolescentes rompe a normalidade de um mundo aparentemente comum. Enriquez constrói cenas sutis em um tempo moderno reconhecível, até que um fator extraordinário emerge: a idolatria adolescente como motivação para o canibalismo. Tal irrupção denuncia que o mundo “normal” não funciona tão bem quanto o esperado. Em consequência de que para tal ato não se encontram justificativas aceitáveis segundo os princípios éticos e culturais comuns, provoca-se uma desestabilização no leitor moderno. Portanto, abre-se a questão: trata-se de um conto fantástico em sentido estrito ou de uma narrativa que traduz o grotesco da sociedade contemporânea em insinuações de fantástico, horror e realismo? A dúvida reforça a força crítica da obra, que, ao subverter tabus universais, provoca reflexão sobre os limites entre realidade, extraordinário e horror.

Palavras-chave: Fantástico; Conto; *Carne*; Mariana Enriquez; Literatura.





## **CORPOS ERÓTICOS EM CÓLERA: EXPRESSÕES LITERÁRIAS DE JOÃO GILBERTO NOLL E DANIEL GALERA**

Literatura, Cultura e Tradução

Gabriel Dias Morales (UFPEL)

Alfeu Sparemberger (UFPEL)

A presente pesquisa intenciona apresentar um recorte da análise desenvolvida na dissertação intitulada “Corpo, abjeção e erotismo em *A céu aberto*, de João Gilberto Noll, e *Mãos de cavalo*, de Daniel Galera”, defendida em 2024. O trabalho investigava o diálogo entre as obras de João Gilberto Noll e Daniel Galera na construção artística de representações da crise e da identidade pós-moderna, tomando como eixo a abordagem do corpo vinculado à abjeção e ao erotismo nos romances *A céu aberto* (1996) e *Mãos de cavalo* (2006). Por meio de uma análise bibliográfica, buscou-se refletir sobre os modos de categorização identitária e suas articulações com o corpo, a abjeção e o erotismo, bem como suas expressões no campo social e literário. Nesse percurso, evidenciou-se que as obras de João Gilberto Noll e Daniel Galera mobilizam técnicas de subjetivação textual que ressaltam o sentimento de deslocamento e de fuga, ora expondo a busca por uma identidade, ora revelando a transformação incessante do Eu diante do mundo e da alteridade. Assim, delineia-se um sujeito em permanente oscilação entre si e o Outro, numa fusão que encarna a indeterminação característica da pós modernidade, à medida que se utiliza de seu corpo para demarcar sua angústia identitária. O erotismo serve, nesse sentido, como ferramenta tradutora (e de transgressão) à apreensão das vivências corporais, visto que os autores articulam uma relação entre corpo, desejo e fragmentação do sujeito. O erotismo é descrito como um confronto direto com a crise do Eu, no qual o corpo entra em comunhão com o outro, permitindo uma “amalgama identitária” momentânea. Ao perder as fronteiras entre “Eu” e “Outro”, o erotismo cria uma ilusão de continuidade, rompendo momentaneamente o isolamento existencial. Nesse processo, a identidade sofre rupturas e alterações durante esses encontros eróticos, e o sujeito é forçado a confrontar a incompletude da existência.

Palavras-chave: Erotismo; *A céu aberto*; *Mãos de cavalo*; Identidade; Pós modernismo.



## **CONSTRUÇÃO DO CONTO PARA CORTÁZAR: UMA LEITURA DE CONTINUIDADE DOS PARQUES**

(Literatura, Cultura e Tradução)

Gabriela Dutra Ramos (UFPel)

Evellyn Teixeira Dill (UFPel)

Aline Coelho da Silva (UFPel)

O presente trabalho nasceu como resultado da disciplina Teoria do Conto - Uma abordagem latino-americana, em que analisamos o conto “*Continuidade dos parques*”, à luz das concepções do próprio Julio Cortázar sobre o gênero. Esse é um conto que faz o leitor questionar sua própria ficcionalidade. Buscamos identificar uma série de características da obra do autor presentes na materialidade desse texto, dando ênfase à ideia do conto como esfericidade, às relações com a fotografia, aos elementos de aceleração temporal e à mudança de perspectiva, apresentadas brevemente a seguir. Em “*Aulas de literatura*” (2013), reunião de 10 aulas na Universidade de Bekerly, Cortázar concentra suas concepções e analogias ao conto, como a ordem fechada e a esfericidade. Em “*Continuidade dos parques*”, a primeira frase completa a última, evidenciando a aplicabilidade desse conceito, ligado à “fugacidade na permanência”, que defende que o conto deve prender a atenção do leitor. Tal termo aproxima-se da ideia de que o conto é como uma fotografia ideal, em que elementos são expostos em limitação de extensão e outros apenas insinuados, como a sombra na arte de Cartier-Bresson. Cortázar trabalha com a criação de um espaço-tempo em que o “fantástico” e o real são formas de olhar o mesmo objeto. A ordem da leitura é a ordem da narração, com acontecimentos sobrepostos ao longo do texto. Quando a realidade das personagens se mescla ao fantástico, a partir da sobreposição, nota-se a mudança de perspectiva característica do escritor. É esse artifício de escrita utilizado para encaminhar o final do conto, aliado a aportes linguísticos de aceleração temporal que intensificam a tensão, prendendo cada vez mais o leitor. O estudo permitiu analisar como Cortázar constrói e aplica seus preceitos acerca do conto, além de oportunizar a reflexão sobre as perspectivas e vertentes que podem compor esse gênero literário.

Palavras-chave: Cortázar; conto; fantástico; fotografia; esfericidade.

CORTÁZAR, Júlio. *Aulas de Literatura Berkeley*: 1980. Buenos Aires: Alfaguara, 2013.



## **“ELEGY”: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO POEMA “ELEGIA” DE CECÍLIA MEIRELES**

Literatura, Cultura e Tradução

Giovana Parcianello (UFPel)  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Steil (UFPel)

**Resumo:** A posição da obra poética de Cecília Meireles no sistema literário (Even-Zohar, 2013) brasileiro é discutível. Os críticos afirmam que, apesar de *moderna*, a sua poesia não se enquadra no movimento modernista brasileiro, pelo seu tom introspectivo, lírico e intelectual (Moreira, 2021, p. 75). Esse distanciamento da proposta modernista brasileira levanta, então, a questão de como sua obra é vista na esfera internacional. Esta discussão busca revisar a recepção de Cecília Meireles no exterior, particularmente no que se refere à recepção de sua obra em língua inglesa via tradução. O trabalho parte da análise do poema “Elegia” (1933-37) e sua tradução para o inglês “Elegy” (2016), realizada pelo escritor irlandês Patrick Holloway. O poema, dedicado à avó de Meireles, percorre o processo de luto do sujeito, que busca ressignificar a morte através de imagens do mundo natural e do cotidiano, além de evocar a tenra memória do ser amado. Holloway (2016), em comentário à sua tradução, menciona os desafios de traduzir a linguagem melancólica e a musicalidade de Meireles, de modo a manter as imagens utilizadas pela poeta, mas também de atualizar o texto para o seu novo contexto – linguístico e cultural – de recepção. Assim, com a análise dos poemas, este trabalho relaciona a atividade tradutória à criativa e evidencia questões interculturais presentes nesse processo.

**Palavras-chave:** tradução poética; Cecília Meireles; “Elegia”.

### **Referências**

- EVEN-ZOHAR, Itamar. O “sistema literário”. Traduzido por L. F. Marozo & Y. K. Cunha. *Revista Translatio* 4, pp. 22-45, 2013. Disponível em: [https://www.tau.ac.il/~itamarez/works/papers/trabajos/Portugues/Even-Zohar\\_2013--O%20sistema%20literario.pdf](https://www.tau.ac.il/~itamarez/works/papers/trabajos/Portugues/Even-Zohar_2013--O%20sistema%20literario.pdf).
- HOLLOWAY, Patrick. Translation of Cecília Meireles’ Elegia with Commentary. *Scientia Traductionis*, n. 16, pp. 195-208, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/1980-4237.2014n16p195/31987>.
- MOREIRA, I. B. Um itinerário fora da caixa: Cecília Meireles e o projeto modernista. *Revista de Letras*, São Paulo, v. 61, n.1, p.71-89, jan./jun. 2021. Disponível em:



<https://periodicos.fclar.unesp.br/letras/article/view/14579/12513>.



**A voz lírica da infância rememorada em *sujeira* e *todos já sabiam*, de Bruna Mitrano**

(Literatura, Cultura e Tradução)

Helena Pinto da Luz

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O trabalho analisa os poemas *sujeira* e *todos já sabiam*, de Bruna Mitrano, integrantes do livro *Ninguém quis ver* (2023), investigando a rememoração da infância como um dispositivo crítico central. O estudo desconstrói a noção idealizada de inocência infantil para revelar como essa fase pode ser arquivo corporal de violências entrelaçadas, tanto de classe quanto de gênero. A fundamentação teórica principal ancora-se em Theodor Adorno (2003), para quem a lírica opera uma sedimentação do social na forma linguística; em Silvia Federici (2019), que identifica a exploração do trabalho feminino e a acumulação primitiva como pilares duplos do capitalismo; e em Hélène Cixous (2022), com a defesa de uma "escrita do corpo" como ato insurgente. Outras referências, como Jacques Rancière (2005) e sua "partilha do sensível", e Michel Collot (2013), com a noção de um "sujeito lírico fora de si", complementam a análise. O objetivo é explorar como a voz lírica, ao rememorar, converte microgestos e objetos cotidianos (como um mármore, um vestido ou uma mancha) em imagens dialéticas que desvelam estruturas opressivas, tornando-se uma 'arqueóloga das violências'. Conclui-se que nos poemas analisados de Mitrano, através de suas estruturas descentralizadoras e de uma linguagem contundente, performatiza a resistência. Assim, a memória individual é transformada em denúncia coletiva das hierarquias sociais e da naturalização da pobreza através do sujeito lírico que rompe com as normas, expondo a sujeira moral por trás da assepsia burguesa.

Palavras-chave: infância; memória; poesia contemporânea; violência de classe; violência de gênero.



## **PESPONTO ENTRE LITERATURAS: AS COSTURAS INICIAIS**

(Literatura, Cultura e Tradução)

Larissa Gonçalves Medeiros (UFPel)

Milena Kunrath (UFPel)

Renata Rocha Ribeiro (UFG)

Na presente comunicação, expomos nossa pesquisa de tese, ainda em andamento, realizada através do Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Federal de Pelotas. Na presente investigação, nos propomos a analisar, de maneira comparativa, através dos pressupostos teóricos de Tania Carvalhal (2006), as obras *O corpo interminável* (2019), da autora brasileira Claudia Lage, e *Aparecida* (2015), da autora argentina Marta Dillon. Com o exposto, comentaremos como está sendo o processo de redação da pesquisa de doutoramento, a organização dos capítulos, como também as análises preliminares realizadas e encontradas até o presente momento. Antecipadamente, podemos comentar que nossa pesquisa se debruça no contexto histórico em que as obras literárias estão situadas, ou seja, na ditadura militar de cada país de publicação, e conforme sugere Tania Carvalhal (2006), que as análises sejam realizadas entre as literaturas, mas sem realizar a exclusão do contexto histórico. O que temos observado até o momento, é que esse apoio na história tem sido de grande relevância para as análises comparativas, visto que há uma influência direta nos enredos em estudo.

Palavras-chave: literatura; literatura comparada; ditadura militar.





**FILIAÇÃO E COSMOVISÃO INDÍGENA:  
*EU SOU MACUXI E OUTRAS HISTÓRIAS*, DE TRUDRUÁ DORRICO**  
(Literatura, Cultura e Tradução)

Larissa Scherer (IFSUL)  
Cristian Borba da Silveira (UFPEL)

Apresenta-se uma análise de *Eu sou macuxi e outras histórias* (2019), de Trudruá Dorrico. Nesta obra de gênero híbrido, a narradora ou eu lírico se confunde com autora e testemunha a restituição de sua ancestralidade macuxi e a afirmação de seu pertencimento aos povos originários. São explorados elementos de sua construção ficcional que a aproximam das “narrativas de filiação”, conforme teorizado por Dominique Viart e outros pesquisadores, tais como Eurídice Figueiredo e Rebecca Raitses. Nas “narrativas de filiação”, o processo de investigação do passado familiar do autor ou narrador, apresentado ao leitor, é o “desvio necessário” para se chegar a si mesmo. Parte-se da hipótese de que a “cosmovisão indígena”, na obra de Trudruá Dorrico, ocupa uma posição central nesse processo, considerando sua relevância na restituição e na afirmação realizadas. Tal cosmovisão, aliás, tem sido vitalmente articulada por pensadores indígenas contemporâneos em obras como *A queda do céu* (2015) de Davi Kopenawa e Bruce Albert e *A vida não é útil* (2020) de Ailton Krenak. Assim, a análise explora uma passagem em que a cosmovisão hegemônica é apropriada e subvertida pela obra em questão. A fim de aprofundar esta hipótese, analisa-se a obra em cotejo intertextual com a narrativa bíblica e *Macunaíma* (1928), de Mário de Andrade. Espera-se demonstrar que, ao integrar a cosmovisão indígena em sua estrutura de filiação, a obra de Trudruá Dorrico expande o conceito de ancestralidade para além da linhagem biológica ou histórica ocidental, inserindo a narradora ou o eu lírico em uma rede de pertencimento cósmico e territorial. Essa expansão sugere que as narrativas de filiação, em um contexto indígena, não se limitam à herança genealógica, mas se tornam um ato político e espiritual de reexistência e retomada cultural, propondo uma matriz teórica mais abrangente para a leitura da literatura indígena contemporânea.

Palavras-chave: narrativas de filiação; cosmovisão indígena; literatura indígena contemporânea; Trudruá Dorrico; *Eu sou macuxi e outras histórias*.



## **ESTÉTICA E TRANSGRESSÃO: FEIO, GROTESCO E RESISTÊNCIA EM A LUTA, DE CARMEN DOLORES**

Linha de Pesquisa – Literatura, Cultura e Tradução

Lisiani Coelho (Universidade Federal de Pelotas)

Alfeu Sparemberger (Orientador/Universidade Federal de Pelotas)

A presente comunicação corresponde a um recorte da tese de doutorado intitulada *A trajetória das autoras brasileiras do século XIX a partir da perspectiva das estéticas negativas* e propõe uma leitura do romance *A luta* (1911), da autora carioca Carmen Dolores, pseudônimo de Emília Moncorvo Bandeira de Melo (1852-1910), a partir das categorias estéticas do feio, do grotesco clássico e do grotesco feminino, conforme discutidas, respectivamente, por Umberto Eco (2007), Mikhail Bakhtin (1987) e Mary Russo (1995). O objetivo é investigar como a obra incorpora formas estéticas marginais para questionar os códigos normativos de gênero e os ideais de beleza, castidade e moralidade que recaem sobre o corpo feminino, além de refletir sobre a forma como a masculinidade é representada em um espaço narrativo centrado na perspectiva de diferentes mulheres. Por meio da apresentação e da discussão dessas manifestações estéticas ao longo da obra, busca-se evidenciar as tensões sociais e subjetivas que atravessam as personagens, revelando contradições entre desejo e repressão, obediência e insubordinação, religiosidade e contestação de valores, figura pública e figura privada. A metodologia adotada é de base qualitativa e interpretativa, fundamentada por estudos teóricos e pela análise literária. Ainda que o romance apresente um desfecho de “reconciliação” com a norma social, seu percurso narrativo revela estratégias simbólicas de resistência e forte crítica à sociedade patriarcal do final do século XIX e início do século XX, momento em que a obra da autora é publicada postumamente.

Palavras-chave: Grotesco; Feio; Carmen Dolores; Estética; Transgressão.



## **COMENTÁRIOS SOBRE AS MARCAS DE ORALIDADE DO PERSONAGEM “OLD MAN” NA TRADUÇÃO DO CONTO “SCRAMMY ‘AND”, DE BARBARA BAYNTON**

(Literatura, Cultura e Tradução)

Lúcia Maciel (Universidade Federal de Pelotas)

Profª Drª Juliana Steil (Universidade Federal de Pelotas)

Profª Drª Roberta Rego Rodrigues (Universidade Federal de Pelotas)

O conto “Scrammy ‘And”, da escritora australiana do século XIX Barbara Baynton, faz parte da coletânea *Bush Studies*, publicada em 1902. A narrativa se passa no ambiente do *bush* – traduzido inicialmente como “sertão” –, tendo como personagens principais o “old man” (velhote), o “dog” (cão) e Scrammy ‘And (Mão Torta). Este trabalho discute trechos de diálogos que buscam recriar, em português, as marcas de oralidade presentes na fala do velhote. Há uma tendência maior, a partir dos anos 2000, de representar o registro do discurso direto informal na tradução da obra literária que apresenta esta característica; assim, em vez de padronizar o discurso informal utilizando a norma culta, o tradutor se sente com mais liberdade para recriar na língua alvo a variedade e os desvios linguísticos presentes no texto fonte (Hanes, 2020). A

presente tradução do conto “Scrammy ‘And”, nesse sentido, procura respeitar a escrita de Baynton, que investe nas marcas de oralidade como uma de suas estratégias de composição do ambiente do *bush* na narrativa. As marcas de oralidade nas falas do “old man” (velhote), indicadas na forma de elisões e na grafia das palavras, tornam o processo tradutório do conto ainda mais interessante em função do desafio criativo

que elas exigem. Nessa direção, procura-se refletir sobre a abordagem de traduzir o marcado pelo marcado e o não-marcado pelo não-marcado, tratando o texto como um objeto estético (Britto, 2012). A tradução do conto “Scrammy ‘And” e os comentários apresentados aqui derivam do trabalho realizado durante a disciplina Estágio I do bacharelado em Tradução Inglês-Português.

Palavras-chave: tradução literária; tradução comentada; literatura australiana; Barbara Baynton; “Scrammy ‘And”.



## **RENATA PALLOTTINI: POETA MARGINAL**

(Literatura, cultura e tradução)

Mariana Link Martins (Universidade Federal de Pelotas)  
Claudia Lorena Fonseca (Universidade Federal de Pelotas)

A poesia marginal consolidou-se, durante a década de setenta no Brasil, como um movimento literário e político que resistia não apenas à ditadura civil-militar, mas sobretudo ao cânone e às tradições literárias. Poetas de diferentes estilos materializaram sua resistência nos panfletos mimeografados e nos livros artesanais, aproximando-se da cultura popular a partir da experimentação e da subversão. Por essas características, a crítica não considerou a poesia marginal como alta literatura, e sim como poesia engajada, de teor combativo, portanto, sem qualidade estética. Marginal, então, por não compor o centro, seja ele literário ou político. Renata Pallottini foi uma das poetisas que compôs o movimento, publicando inúmeros livros de modo independente, bem como distribuindo panfletos nas ruas e lendo-os em público, até ser censurada. Diferente de outros escritores, que ficaram conhecidos como a Geração do Mimeógrafo, Pallottini não obteve reconhecimento posterior por sua obra poética, embora tenha sido amplamente lida na época, com suas obras esgotadas rapidamente. Esse apagamento se deve, em primeiro lugar, ao modo como a crítica reagiu à marginalia, mas também ao fato da poeta ser uma mulher lésbica, a qual escrevia abertamente sobre sua condição na sociedade, indo além dos temas comuns do grupo. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar a poesia elaborada por Pallottini durante os anos setenta e oitenta, a fim de demonstrar sua importância para o movimento marginal e promover a sua produção. Além disso, pretende-se demonstrar que seus poemas podem ser lidos como um testemunho dos terríveis anos de chumbo. Para tanto, o estudo baseia-se, sobretudo, nos pressupostos teóricos de Ana Cristina Cesar (1979), Heloísa Buarque de Hollanda (2004) e Jeanne Marie Gagnebin (2006).

Palavras-chave: poesia marginal; Renata Pallottini; testemunho; resistência; ditadura civil-militar brasileira.



## **A RELAÇÃO MULHER-VACA NA OBRA *MUGIDO* DE MARÍLIA FLOÔR KOSBY**

Literatura, Cultura e Tradução

Marinna Pires Alves (FURG)  
Profª Luciana Paiva Coronel (FURG)

A presente investigação consta da análise da obra poética testemunhal *Mugido [ou diários de uma doula]* (2024), de Marília Floôr Kosby como representativa de uma ótica feminista vegetariana a partir do conceito de “referencial ausente” proposto pela escritora norte-americana Carol J. Adams no livro *A política sexual da carne: a relação entre carnivorismo e a dominância masculina* (2012). Segundo as definições de Adams, o “referencial ausente” descreve como os animais são coisificados a ponto de serem retirados da empatia daqueles que consomem sua carne, bem como as mulheres são atravessadas pelo mesmo problema ao serem consideradas objetos sexuais, com o patriarcado atuando como estrutura opressora responsável pelo consumo dos corpos. Originalmente publicada em 2017, a obra de Kosby traz uma coletânea de poemas que retratam a vida campeira na paisagem do Rio Grande do Sul, principalmente no que tange ao manejo, muitas vezes violento, dos animais. A escritora parte do mugido da vaca, conduzindo uma reflexão que dá corpo ao livro como forma de desarticular o pensamento para olhar cruamente para essa realidade, muitas vezes ligando suas agentes, as vacas, às mulheres. O trabalho busca evidenciar a relação de proximidade entre vaca e mulher e como a violência as atravessa como fêmeas no paralelo interespecie na interioridade da esfera poética.

Palavras-chave: política sexual; veganismo; mulher; vegetarianismo; poesia.



## **Uma década de tradução poética no suplemento literário Letras e Artes**

(Literatura, Cultura e Tradução)

Nathaly Silva Nalerio (UFPel)  
Andrea Cristiane Kahmann (UFPel)

O presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise qualitativa e quantitativa para um levantamento de traduções de poesia no suplemento Letras e Artes, do Diário de Notícias do Rio de Janeiro. Optou-se pelo recorte de uma década (1956-1965) para a realização do levantamento, que foi realizado a partir de buscas manuais no site da Hemeroteca Digital Brasileira e leitura de todas as edições do suplemento dentro desse período, contabilizando 520 edições conferidas. Quantitativamente, informam-se dados como: a partir de quais línguas mais se traduziu, quantos poetas de partida foram importados para o português brasileiro, periodização das traduções e quantos tradutores/as realizaram esses trabalhos. De forma a qualificar os dados, empregou-se uma metodologia historiográfica da tradução, a partir de D'Hulst (2021), a fim de observar quem foi traduzido/a e quem traduziu, como essas traduções eram apresentadas no suplemento e, quando possível, criar hipóteses de porque certas traduções foram realizadas naquele período. Além disso, buscou-se verificar a frequência e periodização dessas traduções. Esta pesquisa justifica-se por sua contribuição para os Estudos da Tradução, principalmente para a subárea de História da Tradução, e, também, por trazer visibilidade para os tradutores e as tradutoras encontradas. Como resultados parciais, foram observadas 68 edições do suplemento contendo traduções de 150 poemas de partida, principalmente, de línguas como o espanhol, o alemão, o inglês e o francês. Trata-se da divulgação de 85 poetas por 35 tradutores e tradutoras que contribuíram com o suplemento.

Palavras-chave: História da tradução; Poesia traduzida; Poesia traduzida para jornais; Diário de notícias; suplemento literário Letras e Artes.

D'HULST, L. Por que e como escrever histórias da tradução? Tradução de Helena Lúcia Silveira Barbosa e Maria Teresa Mhereb. **Cadernos de Tradução** – SC, Florianópolis, v. 41, n. 2, p. 479-491, mai-ago. 2021.





## O FAZER LITERÁRIO E A ELABORAÇÃO DO TRAUMA NA ESCRITA AUTOFICCIONAL

(Literatura, cultura e tradução)

Paula Mendonça Dias (UFJF)

De acordo com Barbara Havercroft (2012), as narrativas de experiências traumáticas escritas por mulheres na literatura carregam uma dimensão ética, uma vez que lhes oferecem a possibilidade de mudança de estatuto: as mulheres deixam de ser objeto da violência e da memória traumática, e passam à posição de sujeito ou mesmo de agente. Dentro do processo estético da escrita do trauma, as feridas do passado são revisitadas a fim de domesticar a dor e tornar o presente e o futuro mais suportáveis. Escrever, então, enquanto possibilidade de narrar, permite transformar a relação com a experiência traumática e romper com o silenciamento e com a submissão a uma condição de objeto da violência imposta pelo trauma. A escrita autobiográfica (ou autoficcional) surge dentro desse processo como um modo de lançar um novo olhar sobre o evento traumático: mesmo que não seja necessariamente uma forma de redenção, o fazer literário desponta como uma ferramenta para se lidar com o trauma. Afinal, segundo Noemi Jaffe (2023), ainda que doloroso, escrever é um processo de libertação e de transformação por meio da linguagem. Nesse sentido, esta comunicação pretende, dentro da criação literária, articular os temas do trauma e da autoficção, propondo a discussão em torno do processo de escrita de uma produção autoral inédita que se soma à literatura das “narrativas do aborto”, como Isadora Pontes nomeia em sua tese (2021). Narrado em primeira pessoa, o projeto relata um relacionamento abusivo e um aborto vivenciados pela narradora-personagem, mesclando textos em versos e em prosa, tendo como característica a escrita fragmentada e não linear. Objetiva-se, assim, refletir acerca das estratégias de montagem e ficcionalização do eu na escrita de um aborto clandestino.

Palavras-chave: aborto; autoficção; criação Literária; trauma; violência de gênero.

### Referências:

HAVERCROFT, Barbara. Questions éthiques dans la littérature de l'extrême contemporain: les formes discursives du trauma personnel. **Cahier du CERACC**. Université de Toronto, n. 5, p. 20-34, 2012.

JAFFE, Noemi. **Escrita em movimento**: sete princípios do fazer literário. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

PONTES, Isadora Araújo. **Narrativas do aborto**: corpos, memória e transmissão. 2021. 263 f. Tese (Doutorado em Estudos de Literatura) - Universidade Federal



Fluminense, Niterói, 2021.



## **PRESSÃO ESTÉTICA E *BODY HORROR*: UMA NOVA PERSPECTIVA DO CONTO DE FADAS *CINDERELA* EM *THE UGLY STEPSISTER***

Literatura, Cultura e Tradução

Paula Pelissoli Pereira (Universidade Federal de Pelotas)  
Aulus Mandagara Martins (Universidade Federal de Pelotas)

Os contos de fadas caracterizam-se por serem narrativas de origem coletiva, enraizadas na tradição celta, surgidas da oralidade e transmitidas de geração em geração (Paiva, 1990). Com os registros posteriores de Perrault, dos irmãos Grimm e de outros escritores, percebe-se como essas histórias foram constantemente adaptadas aos diferentes contextos sociais e culturais, conferindo ao gênero um caráter altamente adaptativo. É o que ocorre com *Cinderela*, tanto em suas versões literárias quanto nas releituras cinematográficas. *The Ugly Stepsister* (2025) é mais uma dessas adaptações, na qual a diretora Emilie Blichfeldt revisita aspectos do conto clássico, transformando-o em uma narrativa sobre pressão estética articulada ao gênero *body horror*. Nesse sentido, o presente trabalho analisa essa transposição contemporânea, investigando a construção da personagem Elvira, meia-irmã que assume o protagonismo no filme, e como o *body horror* radicaliza as modificações corporais vividas por ela; além de evidenciar a influência do contexto na adaptação criada pela diretora. Para tanto, recorremos a teóricos como Hutcheon (2006), ao discutir adaptação; Kristeva (1982) e Aldana Reyes (2014), ao conceituarem os gêneros horror e *body horror*; e Federici (2019) e Wolf (1991), ao refletirem sobre o corpo feminino frente aos padrões estéticos impostos pelo mercado. A análise sugere que Elvira, diferente da caracterização maniqueísta do conto adaptado, é uma personagem complexa, atravessada pela pressão estética e pela relação tóxica com a mãe, fatores que alimentam a rivalidade entre ela e Cinderela. O *body horror*, segundo a própria diretora, já está presente no conto de fadas, mas no filme é intensificado para provocar impacto em relação às mutilações corporais realizadas por Elvira. Ademais, conforme Linda (2006), o contexto histórico e cultural é decisivo na construção e recepção da adaptação, refletindo as tensões e valores de seu tempo.

Palavras-chave: Conto de fadas; Cinderela; Adaptação fílmica; Pressão estética; Body horror.



## **A desigualdade social brasileira na prosa e na poesia: uma comparação entre *Vidas Secas* e *Manuelzinho***

Literatura, Cultura e Tradução

Samira Nogueira Brayer (Universidade Federal de Pelotas)  
Eduardo Marks de Marques (Universidade Federal de Pelotas)

A questão das classes sociais e da força de trabalho constitui um tema recorrente na literatura, presente em diferentes gêneros e épocas. Este estudo propõe uma análise comparativa entre o romance *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, e o poema *Manuelzinho* (1956), de Elizabeth Bishop, destacando como ambos abordam a fome, a desumanização, a exploração econômica, a relação entre trabalhadores e proprietários e a figura do sertanejo. A fundamentação teórica apoia-se em estudos sobre o *Romance de 30* e a representação literária do sertanejo, bem como em críticas que apontam o olhar colonizador na produção de Bishop. O objetivo central é compreender como, apesar das diferenças de gênero, época e perspectiva dos autores, as obras convergem na temática das desigualdades sociais brasileiras. Enquanto Graciliano Ramos, inserido no Modernismo, expõe a dura realidade dos retirantes nordestinos em meio à seca, Bishop retrata, sob a ótica de uma observadora estrangeira, a relação hierárquica entre o proprietário e o trabalhador rural, marcada por tensões de classe, privilégios e exploração. Os resultados da análise revelam semelhanças na forma como Fabiano, em *Vidas Secas*, e Manuelzinho, no poema homônimo, são representados como sujeitos rústicos, marginalizados e explorados em sua força de trabalho. Ambos enfrentam a fome, a precariedade de moradia e a submissão ao poder dos donos da terra, ainda que em contextos narrativos distintos. Ao mesmo tempo, identifica-se uma diferença fundamental, pois se por um lado Graciliano Ramos assume uma postura crítica, comprometida com a denúncia social, por outro, Bishop manifesta um olhar distanciado, marcado por contradições coloniais típicas daqueles que não conhecem a realidade brasileira. Assim, a análise comparativa demonstra que a literatura pode revelar tanto convergências na representação da desigualdade social quanto diferenças referentes ao lugar de fala dos autores, contribuindo para uma reflexão maior sobre as classes trabalhadoras e seus retratos.

Palavras-chave: literatura brasileira<sup>1</sup>; desigualdade social<sup>2</sup>; Graciliano Ramos<sup>3</sup>; Elizabeth Bishop<sup>4</sup>; sertanejo<sup>5</sup>.



## **A presença de Kehinde em *Um Defeito de Cor*: a Literatura como resgate de uma memória histórica.**

Literatura, cultura e tradução.

Tiffany Pires da Rosa (UFPel)

Prof. Dr. Gustavo Henrique Ruckert (UFPel)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o romance *Um Defeito de Cor* (2006), de Ana Maria Gonçalves, sob a ótica da Literatura como instrumento de resgate da memória histórica. A fundamentação teórica apoia-se na ideia de que a ficção preenche as lacunas e silenciamentos dos registros oficiais, proporcionando a humanização de figuras históricas frequentemente negligenciadas. Partindo do pressuposto de que a literatura “registra e expressa aspectos múltiplos do complexo, diversificado e conflituoso campo social” (Borges, 2010), utilizando-se das teorias de Valdecir Borges nas relações entre literatura e história e Leda Martins com sua noção de tempo na cultura afro-brasileira, a pesquisa examina como a obra dá forma e afeto à personagem Kehinde, inspirada em Luísa Mahin, revolucionária e símbolo da resistência negra. A metodologia consistiu na análise de conteúdo da narrativa, focando nos trechos que explicitam a complexidade, os traumas e os atos de resistência da protagonista, como a manutenção da fé africana e a recusa em apagar seu nome. Os resultados alcançados na pesquisa demonstram que, ao narrar a vida de Kehinde em primeira pessoa, o romance questiona a frieza dos documentos padrões, oferecendo ao leitor um retrato mais denso e humanizado do período escravocrata no século XIX. A obra atua como uma força política e afetiva, tirando Kehinde de “nome pouco mencionado nos arquivos” e colocando-a como protagonista de uma história de dor e luta, ampliando os modos de ver e entender o passado brasileiro.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira; Um defeito de cor; Luísa Mahin; Memória cultural; Identidade negra.





# Relatos de Experiência





## **PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO CONTRATURNO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO LEITORA EM PROJETO DE EXTENSÃO**

(Aquisição, Variação e Ensino)

Bianca Schmitz Bergmann (UFPel)  
Paula Fernanda Eick Cardoso (UFPel)

Os desafios da leitura e da escrita na educação básica, intensificados no período pós pandemia, têm exigido ações que articulem escola, universidade e comunidade. Nesse contexto, o presente projeto de extensão busca contribuir para o fortalecimento das competências de leitura, produção textual, oralidade e análise linguística entre estudantes da rede pública. Fundamenta-se em autores que discutem o ensino de língua materna e práticas de linguagem (Ferrarezi Jr., 2014; Ferrarezi Jr.; Carvalho, 2015, 2017; Antunes, 2010; Cosson; Lucena, 2022), compreendendo que a formação leitora deve integrar a experiência individual do aluno com o texto e a construção coletiva de sentidos. O projeto é desenvolvido em uma escola municipal de Arroio do Padre/RS, com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, que participam semanalmente de encontros de quatro horas/aula no contraturno. As atividades incluem leitura de textos de diferentes gêneros, discussões coletivas, produção escrita, dinâmicas e reflexão gramatical aplicada ao uso real da língua. Até o momento, observa-se avanço significativo na relação dos estudantes com a leitura, marcado pelo aumento do interesse e da autonomia leitora, bem como no desenvolvimento da escrita, em que os alunos têm produzido textos mais coesos, criativos e adequados aos gêneros trabalhados. Também se destaca a ampliação das habilidades orais e do trabalho colaborativo em sala, favorecida pela diversidade etária e de níveis de conhecimento. Além de impactar positivamente a aprendizagem dos participantes, o projeto tem fortalecido a aproximação entre universidade e escola, reafirmando a relevância da extensão universitária como espaço de troca, formação e transformação social.

Palavras-chave: educação básica; leitura; produção textual.



## **APRENDER ESPANHOL É AMPLIAR HORIZONTES: DOCENTE EM FORMAÇÃO A PARTIR DOS ESTÁGIOS DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA E REGÊNCIA DE LÍNGUA ESPANHOLA** (Aquisição, Variação e Ensino)

Fabiano Otero Vaz (UFPel)

Stephanie Feijó Cardoso Martinez (UFPel)

Vanessa Rocha Teixeira (UFPel)

João Luis Rocha Paixão Côrtes (UFPel)

O atual trabalho visa compartilhar o relato de experiência da realização dos estágios de Intervenção Comunitária e de Regência de Língua Espanhola no Colégio Municipal Pelotense. Ambos os estágios são componentes curriculares para a obtenção de grau no curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). No caso em questão, os estágios mencionados foram realizados em turmas do ensino médio da escola citada anteriormente, abrangendo do 1º ano ao 3º ano, no turno noturno, sob a supervisão do professor orientador Dr. João Luis Rocha Paixão Côrtes, docente vinculado à UFPel. Em relação à prática dos estágios propriamente dita, foi estruturada sob a temática “*¡Hablar español es romper fronteras! La importancia de aprender una lengua extranjera – el español*”, que tinha como objetivo conscientizar os alunos sobre a importância de aprender espanhol, considerando a proximidade cultural e geográfica do Brasil com países hispanofalantes. Realizadas em um total de 28 horas/aula, divididas em períodos de 45 minutos e fundamentadas a partir da abordagem do pós-método, que permite ao docente adotar diferentes estratégias que possibilitem alcançar os objetivos propostos. Partindo da compreensão de que as realizações de ambas as práticas fazem parte do processo formativo dos graduandos, sendo de especial importância para os discentes dos cursos de Licenciatura, oportunizando o contato com a realidade da sala de aula e colocando em prática os estudos realizados no decorrer de sua formação acadêmica. A realização das práticas adquiriu grande significação ao possibilitar a vivência de sala de aula, com seus êxitos e dificuldades, além de diversas reflexões acerca do papel do professor, principalmente o de língua estrangeira. Além disso, foi possível reconhecer que, apesar das dificuldades enfrentadas, é importante fomentar as práticas que priorizem a imersão na língua espanhola, tornando as aulas mais significativas para os alunos.

Palavras-chave: Língua Espanhola; Professores; Ensino; Formação; Espanhol.



**Uma experiência pibidiana pelo subprojeto de Espanhol: A importância do lúdico no ensino de língua adicional, em um projeto de pintura, para crianças na educação básica da rede pública.**

Aquisição, Variação e Ensino

Gabriella Minato Lecey

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Restinga.

Dania Pinto Gonçalves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Restinga.

Este trabalho apresenta um relato de experiência do subprojeto de língua espanhola pertencente ao projeto institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A escola-alvo localiza-se no Extremo-sul de Porto Alegre em uma escola da rede pública e trabalhamos com uma turma do 4º ano do ensino fundamental. Buscou-se incorporar, alinhado a metodologia de projetos, práticas lúdicas que se tornam significativas para o público infantil. A escolha do tema surge da curricularização proposta pelo PIBID, sendo “Educação Ambiental”. A atividade desenvolvida foi planejada para a construção de uma aprendizagem contextualizada que dialoga com o eixo temático do PIBID. O objetivo central foi tornar o espanhol mais próximo dos estudantes, especificamente buscamos fomentar a consciência ambiental privilegiando o desenvolvimento do vocabulário e da oralidade. O projeto envolve a criação de pinturas com tintas ecológicas que são atóxicas, já que são feitas a partir do café, erva-mate, beterraba e cenoura. As pinturas foram criadas alinhadas à temática da festa junina, dialogando sobre esta festividade em países hispano-americanos, além disso foram expostas no dia da festividade que ocorreu na escola. A tarefa se revelou efetiva através do envolvimento e curiosidade do grupo perante as tonalidades e aromas que contrastam às tintas industriais, ademais as discussões provocaram reflexões sobre escolhas conscientes. Por fim, evidenciou-se a importância do lúdico como recurso pedagógico no ensino-aprendizagem de espanhol para crianças.

Palavras-chave: Ensino de Espanhol; Lúdico; Língua adicional; Metodologia de Projetos; PIBID.

**DIÁRIO DE LEITURA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA**



(Literatura, Cultura e tradução)

Larissa Gonçalves Medeiros (UFPel)

Aline Cunha (UFPel)

Visto que os pós-graduandos contemplados pelas bolsas de pesquisa CAPES devem cumprir determinadas obrigatoriedades para a manutenção da bolsa de pesquisa, e entre elas estão os dois estágios docência no ensino superior. A partir disso, nos propomos a relatar a experiência vivenciada em um dos estágios. Na presente comunicação, comentaremos como se deu um dos processos de avaliação adotados na disciplina de *Introdução ao Estudos Literários*, ofertada no curso de licenciatura em Letras – Espanhol, da Universidade Federal de Pelotas. Como processo de avaliação discente, propomos a realização de um Diário de Leitura, a partir de obras literárias pré-selecionadas pela docente responsável pela disciplina. Para familiarizar os alunos, foram ministradas algumas aulas específicas sobre a temática, com a exposição de vídeos e imagens sobre Diário de Leitura que exemplificavam diferentes maneiras de ser realizada a proposta. Além disso, reservamos algumas aulas para a confecção do Diário em sala de aula, para incentivar a troca de ideias e materiais entre os alunos matriculados na disciplina. No final do semestre, os alunos foram convidados a apresentar oralmente e visualmente sobre seus Diários de Leitura, comentando sobre a escolha da obra, suas impressões, reflexões sobre a obra e o processo de confecção da atividade avaliativa. No resultado final do semestre, alunos e professoras ficaram satisfeitas com a atuação e engajamento dos alunos.

Palavras-chave: bolsista capes; estágio doutoral; Diário de leitura



## **ENSINO DE LINGÜÍSTICA GERAL I NA GRADUAÇÃO EM LETRAS: UM RELATO DE DOCÊNCIA ORIENTADA**

(Texto, Discurso e Relações Sociais)

Letícia Garcia Silva (UFPel)

Karina Giacomelli (UFPel)

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar vivências decorrentes da docência orientada na disciplina de Linguística Geral I, oferecida ao curso de Licenciatura em Letras - Português da Universidade Federal de Pelotas em 2024/2. A fundamentação teórica apoia-se em Saussure (2006), Fiorin (2002), Mussalim e Bentes (2001), Normand (2009) e Weedwood (2006) com foco no estudo científico da linguagem e no panorama histórico dos estudos linguísticos. Desse modo, o trabalho buscou proporcionar aos estudantes uma compreensão crítica sobre os conceitos de língua, linguagem e linguística, além de introduzi-los às principais dicotomias saussurianas e à noção de signo. Diante disso, a metodologia desenvolveu-se por meio de aulas expositivo-dialogadas, leitura de textos indicados e realização de atividades síncronas e assíncronas, as quais incentivaram a autonomia discente. Nessa perspectiva, a experiência evidenciou desafios, como a necessidade de articular a abordagem histórica da linguística com o contexto acadêmico dos alunos em formação inicial, e conquistas, como o engajamento nas discussões e a apropriação de conceitos fundamentais para a área de Linguística. Conclui-se, portanto, que os resultados alcançados indicaram que a docência orientada favoreceu além da formação dos licenciandos, o desenvolvimento da prática docente, o que fortaleceu a articulação entre teoria e prática no processo formativo. Dessa forma, a experiência contribuiu para refletir sobre a importância da disciplina de Linguística Geral I na constituição do olhar crítico dos futuros professores de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Linguística Geral; ensino de linguística; Saussure; docência orientada.



## **Disparidades Formativas no PIBID: um relato de experiência**

Aquisição, Variação e Ensino

Luca Silvano Teixeira Oliveira (UFPel)

Eduardo Marks (UFPel)

Esse trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Língua Inglesa. O objetivo é discutir de que maneira a disparidade de experiências prévias e de fundamentação teórica entre licenciandos pode afetar o desempenho coletivo nas atividades propostas, tanto no planejamento quanto na execução de práticas pedagógicas.

A vivência relatada ocorre em um programa ainda em andamento, no qual graduandos, sob orientação de docentes e supervisão de professores da rede pública, elaboram e aplicam atividades de ensino de língua inglesa no ensino médio. No grupo analisado, observou-se a coexistência de estudantes com diferentes trajetórias formativas: alguns com maior experiência prévia em ensino e contato com referenciais teóricos mais consolidados; outros em fase inicial, ainda construindo sua base de formação acadêmica e pedagógica.

Essa heterogeneidade, embora constitua um desafio, revela-se também como oportunidade formativa, pois evidencia a necessidade de cooperação, diálogo e negociação de saberes. No entanto, foram percebidas tensões quanto à divisão de tarefas, aos critérios de tomada de decisão e à efetividade das práticas em sala de aula.

A análise preliminar sugere que a disparidade entre os participantes pode influenciar não apenas a dinâmica interna do grupo, mas também os resultados obtidos junto aos alunos da escola. A partir dessa reflexão, defende-se a importância de estudos adicionais que investiguem como tais diferenças impactam a formação docente inicial e quais estratégias podem ser adotadas pelos programas de iniciação à docência para potencializar o aproveitamento dessas experiências.

Palavras-chave: PIBID; formação docente; ensino; disparidades formativas; trabalho colaborativo.





## O USO DE IA NA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: AVANÇO OU DEFASAGEM? CASO APRENDE MAIS RS

Aquisição, Variação e Ensino

Nathan Batista Sales (UFPel)

Maria Eduarda (UFPel)

Karina Giacomelli (UFPel)

O presente trabalho analisa o uso da inteligência artificial (IA) na produção de materiais didáticos, com foco nos cadernos Aprende Mais, distribuídos pelo Governo do Estado RS. A ferramenta em questão, o ChatGPT, desenvolvida pela OpenAI, utiliza a tecnologia GPT (*Generative Pre-trained Transformer*) e representa um marco no campo do Processamento de Linguagem Natural (PLN), possibilitando avanços significativos na compreensão e geração de textos. O uso da IA impacta diversos setores, inclusive a educação. Entre os benefícios, destaca-se a possibilidade de auxiliar alunos e professores, facilitando a aprendizagem, promovendo agilidade na produção de textos e ideias (SOK; HENG, 2023). No entanto, também se evidenciam riscos, como a dependência excessiva, a limitação ao pensamento crítico e a perda de competências essenciais, como interpretação e resolução de problemas. O programa Aprende Mais busca recompor aprendizagens de estudantes do 5º e 9º ano da Rede Estadual, articulando dois eixos: os Cadernos de Aprendizagem Contínua, voltados ao desenvolvimento de proficiência leitora e interpretativa e as formações para professores, que promovem troca de experiências e atualização pedagógica. Em reuniões semanais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), discussões sobre a importância do ensino de língua portuguesa conectada com a realidade do aluno e a promoção de atividades de leitura com foco na interpretação textual ganharam força. Durante a análise descritiva dos cadernos, foram identificados trechos produzidos integralmente pelo ChatGPT, incluindo textos literários “simplificados”. Esse procedimento levanta questionamentos sobre os limites do uso da tecnologia: estaria ela promovendo modernização da educação ou apenas oferecendo soluções simplistas? Como visto em pesquisas bibliográficas, o uso da IA pode enriquecer o processo educativo, desde que usada de forma crítica, ética e transparente. Privar os estudantes do contato com textos originais compromete a formação cidadã e a capacidade de leitura crítica, contrariando o objetivo essencial da escola.

Palavras-chave: Educação; Ensino; Inteligência Artificial; ChatGPT; PIBID.

SOK, S., & HENG, K. (2023). **ChatGPT for Education and Research: A Review of Benefits and Risks**. Cambodian Journal of Educational Research, Vol. 3, No. 1, 2023. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=4378735>. Acesso em: 12. jul. 2025.



## **DA TEORIA À PRÁTICA: RECONHECENDO A EJA COMO PARTE DO PROCESSO FORMATIVO DE FUTUROS DOCENTES** (Aquisição, Variação e Ensino)

Vanessa Rocha Teixeira (Universidade Federal de Pelotas)  
Fabiano Otero Vaz (Universidade Federal de Pelotas)

As realizações de estágios supervisionados são parte dos requisitos obrigatórios para a conclusão dos cursos de licenciatura em Letras. Na UFPEL, os alunos das licenciaturas duplas (língua portuguesa e uma língua estrangeira) devem realizar três estágios para cada língua, sendo eles: observação, intervenção e regência. Para isso, os graduandos precisam encontrar um professor orientador na universidade e uma escola que os permita a realização da prática de estágio, devendo, obrigatoriamente, serem turmas do ensino fundamental II (do 6º ao 9º ano) ou do ensino médio. Nesse sentido, o presente relato tem por objetivo comparar as experiências dos estágios de língua portuguesa de dois alunos do curso de Licenciatura em Letras, em que ambos optaram pela realização desse componente curricular em turmas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desse modo, um foi feito no Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Pelotas e o outro no Colégio Municipal Pelotense. Durante a realização dos estágios, ocorridos entre os semestres 2024/2 e 2025/1, os graduandos puderam perceber que, ainda que as duas escolas estejam localizadas na região central da cidade, com as aulas no turno noturno e com alunos adultos, há muitas diferenças entre os estudantes das duas escolas, principalmente no que se refere ao engajamento acadêmico e à evasão escolar. Diante disso, foram levantadas possibilidades de como poderiam ser pensadas as atividades nessa modalidade considerando as particularidades do público para o qual a EJA é voltada. Constatou-se que é primordial um ensino contextualizado e voltado para a realidade dos estudantes, bem como o planejamento de aulas que sejam significativas e que levem em conta as necessidades reais desses alunos, ao mesmo tempo em que se busque proporcionar um ambiente de ensino acolhedor e adaptável, visando não apenas proporcionar um aprendizado mais efetivo, mas também evitar o abandono do ambiente escolar formal.

Palavras-chave: Estágio; Língua portuguesa; Educação de Jovens e Adultos; EJA; Licenciatura em Letras.